

Revista digital Oil & Gas Brasil

Ano 2025 . Edição 62. nº 062

FPS  3ª edição
S
PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS
BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

Entrevista exclusiva

- * **BW Offshore chegou a um acordo com a PRIO**
- * **Ocyan anuncia mudança na presidência**
- * **Marcio Felix é reeleito presidente da ABPIP**
- * **Shell investe no projeto Gato do Mato no pré-sal do Brasil**
- * **PRIO recebe licença de perfuração para o Campo de Wahoo**



Hiram Freitas,
CEO da Hirsas

Na Medida Certa

FPSOs 'ancoram' a produção sustentável em águas profundas



Navio-plataforma Alexandre de Gusmão chega ao Brasil e consolida atuação da SBM Offshore no país



NOVIDADE



2025

Agora contamos com uma **sala exclusiva** sobre **Integridade e Proteção Anticorrosiva**, trazendo conteúdos essenciais para a manutenção e segurança das operações.

As vagas são **limitadas**, então garanta a sua participação fazendo a inscrição o quanto antes! Não perca essa oportunidade de aprofundar seus conhecimentos com especialistas da área.



Faça sua inscrição pelo site do evento ou pelo e-mail

www.fpsosexpor.com.br inscricao@fpsosexpor.com.br



PATROCÍNIO MASTER:



PATROCÍNIO DIAMOND:



ZIRTEC



HiTA



BEEREN BERG

PATROCÍNIO GOLD:



13 A 15 DE MAIO - 9:00 ÀS 18:00

Sumário

07 petróleo e gás

09 petróleo e gás

31 matéria de capa

36 entrevista exclusiva

Seções:

03 sumário

04 editorial

05 petróleo e gás

10 petróleo e gás

14 petróleo e gás

19 petróleo e gás

26 artigo I

28 petróleo e gás

30 petróleo e gás

35 petróleo e gás

40 petróleo e gás

42 petróleo e gás

50 fornecedores

53 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editora: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorrane Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

A importância das FPSOs no Brasil

As riquezas do mar brasileiro vão muito além da biodiversidade e das belezas naturais. Em nossas águas profundas e ultra profundas, localiza-se um dos maiores patrimônios energéticos do país: o petróleo.

E é justamente no coração dessa produção offshore que se destacam as FPSOs — Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Transferência.

O Brasil tornou-se referência mundial no uso dessas plataformas, especialmente com o desenvolvimento do pré-sal. As FPSOs viabilizam a produção de petróleo e gás em áreas distantes da costa, onde estruturas fixas seriam impraticáveis. Elas representam não apenas uma solução tecnológica, mas também uma estratégia que combina eficiência operacional, segurança e redução de custos.

Além do papel técnico, as FPSOs impulsionam a economia nacional: movimentam a cadeia produtiva da indústria naval, geram empregos diretos e indiretos, estimulam o desenvolvimento de tecnologia de ponta e atraem investimentos para o país. Hoje, o Brasil possui uma das maiores frotas de FPSOs do mundo, e novos projetos continuam a ser anunciados, fortalecendo ainda mais nossa presença no cenário global da energia.

Nesta edição, convidamos você, leitor, a mergulhar nesse universo. Vamos explorar os bastidores das FPSOs, os desafios da operação offshore, os impactos econômicos e ambientais, e o futuro dessa tecnologia essencial para o setor energético brasileiro.

boa leitura!

A editora



Foto: Divulgação

Tecnologia da Brasileira VIDYA está sendo usada em operações offshore nos Estados Unidos



- A solução Digital Fabric Maintenance (DFM), que combina Captura de Realidade com Inteligência Artificial, será usada na avaliação de corrosão e de outras anomalias estruturais
- É o primeiro contrato de longo prazo da empresa brasileira de base tecnológica com uma operadora offshore norte-americana
- As soluções da Vidya visam dar suporte aos operadores offshore na gestão de integridade e performance de ativos industriais

A Vidya Technology, deeptech brasileira especializada em soluções inteligentes para a gestão de integridade de ativos fechou contrato internacional de longo prazo com uma operadora americana que atua na exploração e produção de petróleo na costa do golfo, nos Estados Unidos.

A aplicação Digital Fabric Maintenance (DFM), que integra a plataforma da Vidya, será implementada pela companhia norte-americana para aprimorar a gestão da integridade de ativos offshore em operação.

“Este contrato marca um momento decisivo na trajetória da Vidya, na medida em que essa atuação no mercado norte-americano nos possibilitará avançar na internacionalização de nossas operações”, destaca Jorge Luiz Seleme Mariano, Chief Operating Officer (COO) da Vidya. “A aplicação DFM está na vanguarda da transformação da gestão de ativos offshore, proporcionando maior segurança tanto em operações marítimas e terrestres da indústria de óleo e gás”, complementa.

O Digital Fabric Maintenance identifica de forma autônoma corrosão e outras anomalias estruturais em ativos. A ferramenta integra inteligência artificial, ambientes 3D e Captura de Realidade (Reality Capture) para detectar, mapear, quantificar e classificar anomalias em ativos industriais, como os sistemas flutuantes de produção (floating production systems/FPS), as plataformas offshore.

Integrada a outros produtos do portfólio da Vidya, o DFM permitirá que a operadora gerencie de forma eficiente e eficaz o fluxo de trabalho de integridade de seus ativos offshore no Golfo do México, uma vez que é acessível por meio de dispositivos web e mobile.

Tecnologia Testada

A empresa americana recentemente realizou um piloto da solução da empresa brasileira, validando sua capacidade de aprimorar a gestão de integridade e implementando a solução em suas unidades flutuantes de produção de hidrocarbonetos.

A expectativa da operadora é alcançar uma redução de 22% no orçamento de revestimento protetivo, além de otimizar o ciclo de manutenção e inspeção. “A integração do 3D no mobile representa um grande avanço, permitindo que os profissionais offshore

acessem dados essenciais com mais praticidade e eficiência diretamente em seus tablets.

Além disso, a orquestração dos workpacks no mesmo dispositivo tem demonstrado resultados expressivos em termos de agilidade operacional”, explica Janaina Albino, Customer Success da Vidya. “Essa inovação aprimorará as práticas de manutenção e facilitará as operações, contribuindo para um desempenho mais sustentável e eficiente dos floating production systems no Golfo do México”, agrega.

Expertise Reconhecida

A solução Digital Fabric Maintenance foi apresentada na Offshore Technology Conference – OTC 2024, realizada em Houston, Texas (USA).

A solução foi distinguida na Startup Village – Energy Startup Competition, programa de incentivo da SPE e a Rice Alliance for Technology and Entrepreneurship, que dá suporte ao desenvolvimento de novas empresas e tecnologias, bem como na educação empreendedora.

Startup curitibana, que ganhou vida na incubadora do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE/UFRJ), a Vidya Technology já se tornou referência em gestão de integridade e performance de ativos.

É a única brasileira selecionada pela gigante Amazon Web System (AWS) para fazer parte do AI Energy Lab, que reúne, até o momento, oito startups dos EUA e duas da Irlanda, além de Canadá, Reino Unido, Bélgica e Argentina, cada um com uma representante nesse seleto grupo.

FPSO no Brasil a caminho de mudar de mãos até o final do mês

A Karoon Energy está avançando com a aquisição de uma embarcação flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO), que é implantada em seu projeto no Brasil. Assim que a empresa assumir a propriedade da unidade do atual proprietário e operador do FPSO, Altera & Ocyan (A&O), ela escolherá um novo contratante de operação e manutenção (O&M).



Após iniciar negociações com a Altera & Ocyan sobre a potencial aquisição do FPSO Cidade de Itajaí, que está operando em seu projeto Baúna no BM-S-40, a Karoon Energy agora confirmou que esta compra está progredindo de acordo com o cronograma emitido em fevereiro de 2025.

Como resultado, a transação continua dentro do cronograma para fechar no final de abril de 2025, com a seleção do novo contratado de O&M para o FPSO Baúna prevista para ser concluída até meados do ano. A empresa atualizará sua orientação de produção assim que assumir a propriedade do FPSO, escolher a dedo o novo contratado de O&M e concluir o planejamento para a próxima fase de manutenção.

Além disso, espera-se que a orientação de custo atualizada para 2025 seja fornecida assim que os termos do novo

contratante de O&M forem conhecidos. Esperava-se que o FPSO ficasse offline por um mês durante a substituição de uma válvula de elevação de gás defeituosa como parte das paradas de produção programadas da operadora australiana para manutenção planejada.

A Karoon afirma que a intervenção no poço SPS-88 foi concluída, com o poço retomando a produção em 28 de março, antes do previsto devido à disponibilidade antecipada de navios de intervenção e uma operação de duração mais curta do que o esperado.

De acordo com a empresa, as vazões iniciais estão em linha com as expectativas, com o poço atualmente produzindo aproximadamente 2.000 bopd em um choke restrito e sendo gradualmente aberto mais adiante. Portanto, o projeto Baúna, que foi encerrado em 7 de março para manutenção anual programada, reiniciou a produção em 27 de março.

A Karoon destaca que a produção aumentou desde então para cerca de 26.500 bopd, acima dos níveis anteriores ao fechamento com a retomada do SPS-88. Após um curto período de produção abundante, espera-se que um declínio natural de aproximadamente 15% ao ano seja retomado.

Além disso, o flotel que está atracado adjacente ao FPSO Cidade de Itajaí desde fevereiro deve permanecer no local até 6 de abril.

Este flotel tem sido usado para acomodar mão de obra adicional para uma campanha de manutenção estendida com o objetivo de reduzir o backlog de manutenção do FPSO e melhorar a confiabilidade do equipamento. A campanha, que aproveitou a parada anual planejada para manutenção, ocorreu em grande parte

enquanto o FPSO estava operando normalmente.

No entanto, mais trabalhos de manutenção pendentes estão planejados para ocorrer ao longo de 2025 e 2026 e podem envolver outra campanha de flotel durante 2026.

Dr. Julian Fowles, CEO e Diretor Geral da Karoon, comentou: “Nosso programa para melhorar a confiabilidade e o tempo de atividade do FPSO Baúna está progredindo bem. A eficiência do FPSO nas primeiras nove semanas de 2025, antes da parada anual de manutenção, foi de mais de 95%, refletindo as 11.800 horas de trabalho concluídas no final de 2024 em equipamentos de produção críticos. A campanha flotel nos permitiu concluir 71.000 horas adicionais na próxima fase de atividades para reduzir o backlog de manutenção e melhorar a redundância do equipamento.

“Embora ainda haja um caminho a percorrer para limpar completamente o backlog de manutenção e estabelecer um desempenho confiável e consistente do FPSO, o trabalho concluído na campanha atual, juntamente com as atividades esperadas para ocorrer quando a Karoon assumir a propriedade do FPSO, deve nos permitir atingir nossa meta de eficiência de FPSO de longo prazo de 90-95%. Maior eficiência terá um impacto positivo nos resultados da produção.”

O FPSO Cidade de Itajaí, capaz de operar em lâmina d'água de até 1.000 metros, foi construído no estaleiro Jurong, em Cingapura, em 1995 e convertido em 2012. Esta unidade, que começou a operar no Brasil em fevereiro de 2013, pode produzir 80.000 barris de petróleo por dia e comprimir 2 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

BW Offshore chegou a um acordo com a PRIO



Foto: Divulgação

Conforme divulgado pela empresa, a arbitragem foi acordada para ser total e finalmente resolvida perante o Tribunal Internacional de Arbitragem de Londres antes da emissão de uma sentença final. A Prosafe Production está listada como co-réu da BW Offshore no caso.

Embora os termos do acordo confidencial permaneçam desconhecidos, a BW Offshore espera receber aproximadamente US\$ 36 milhões como resultado.

De acordo com os relatórios anuais da empresa norueguesa, a PRIO entrou com um pedido de arbitragem referente a contratos de fretamento e serviços em setembro de 2021.

O caso estava relacionado ao FPSO Polvo, pelo qual a PRIO buscava US\$ 31 milhões pelo suposto pagamento indevido de custos e taxas de locação e arbitragem.

Em outubro de 2021, a BW Offshore respondeu com uma reconvenção, solicitando indenização principalmente por faturas não pagas e custos de desmobilização no valor aproximado de US\$ 30 milhões.

O FPSO Polvo, originalmente construído para operação no campo de Polvo, no Brasil, completou 14 anos de produção antes de ser desmobilizado em 2021. Sua venda para a BW Energy, iniciada em 2022, foi concluída em maio de 2024. A BW Energy planeja usar o FPSO, agora chamado BW Maromba, para o desenvolvimento do campo de Maromba offshore no Brasil. Para esse propósito, a unidade foi rebocada para a China para reforma no final de 2023.

De acordo com os resultados do 3T 2024 da empresa de novembro de 2024, ela estava no pátio da COSCO na China aguardando atualizações. A licença de Maromba está localizada na Bacia de Campos do sul, na costa do Brasil, aproximadamente 100

quilômetros a sudeste da cidade de Cabo Frio. A BW Energy Maromba do Brasil detém 100% de participação acionária operada na licença. A Magma Oil tem um direito de retorno de 5% em Maromba, que deve ser executado assim que o primeiro óleo for obtido.

Conforme declarado pela BW Energy, o desenvolvimento está mirando barris de baixo risco em uma área rica em petróleo com múltiplos ativos produtores. O conceito é baseado na reutilização de um FPSO e um jack-up com capacidade de perfuração e árvores secas, fornecendo o que a empresa diz ser um desenvolvimento eficiente com curto tempo de retorno.

O conceito de desenvolvimento consiste em uma plataforma de cabeça de poço de árvore seca acoplada ao FPSO. Uma decisão final de investimento (FID) está prevista para este ano, seguida pelo início da produção em 2027, com cerca de 50.000 barris por dia esperados inicialmente.



Foto: Divulgação

Ocyan anuncia mudança na presidência

Vice-presidente executivo de Subsea e Produção Offshore assume liderança da empresa.



A partir do dia, 2 de abril, a posição de presidente da Ocyan passa a ser ocupada por Rodrigo Lemos, até então vice-presidente executivo de Subsea e Produção Offshore da companhia. Esta transição foi estruturada de forma planejada nos últimos meses e tem como objetivo garantir uma continuidade no crescimento com segurança e rentabilidade da companhia, com absoluto foco no cliente.

Rodrigo substitui Luiz Reis, que dará um apoio ainda mais próximo nos próximos três meses para assegurar que a transferência de responsabilidades ocorra de forma fluida. Reis segue como membro do Conselho da empresa.

Este movimento de sucessão interna reflete a confiança plena do Conselho no corpo executivo da empresa e especialmente nas competências e na visão estratégica do novo líder, que tem um histórico comprovado de sucesso na condução das três áreas de negócio da companhia: produção offshore, subsea e serviços.

“Foi com base em um trabalho sólido e bem estruturado que avançamos com a sucessão da liderança executiva.

E, sem surpresas, a escolha vem por um grande talento já dentro da companhia. Rodrigo conhece a Ocyan profundamente, tem experiência, disciplina e o foco que precisamos. Estamos confiantes de que sua gestão será marcada por consistência e resultado”, celebra Flávio Valle, presidente do Conselho de Administração da Ocyan e Managing Director do EIG no Brasil, fundo global americano líder nos setores de energia e infraestrutura e que, junto a Lake Capital Investimentos, divisão de gestão de recursos da Lakeshore Partners, focada nos setores de energia e infraestrutura, adquiriram há exatamente um ano 100% da participação da Ocyan.

Lemos é graduado em engenharia mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina, tem MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV, especialização em Finanças (FIPECAFI) e diversos certificações de instituições internacionais. Ingressou na Ocyan em 2005 e desde então ocupou posições em diversas áreas.

Participou de projetos da empresa no Brasil e no exterior, principalmente como diretor da área de Produção Offshore de 2010 a 2021. Antes de assumir o cargo de CEO, ocupava a posição de Vice-presidente Executivo de Subsea e Produção Offshore.

Também é membro do Conselho da Joint Venture Altera&Ocyan.

Sobre a Ocyan

A Ocyan atua há décadas na prestação de serviços para o setor de óleo e gás Upstream, com alta qualidade e capacidade técnica.

Na área de PRODUÇÃO OFFSHORE somos a única operadora brasileira de unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência – FPSO’s. Operamos atualmente quatro unidades por meio de uma joint venture 50/50 com a Altera Infrastructure, mantendo contratos de longo prazo como Consórcio de Libra, a Karoon Energy e a Brava Energia.

Temos larga experiência em SUBSEA, com afretamento e operação de unidades de lançamento de risers flexíveis (PLSV’s).

Atuamos também em projeto de descomissionamento de instalações submarinas de campos offshore em águas profundas no Brasil, além de executarmos projetos EPCI (Engineering, Procurement, Construction&Installation), como por exemplo, o projeto de revitalização da malha de gás da Bacia de Campos por meio de um consórcio com a Mota-Engil.

Estudamos ainda a prestação de serviços para projetos de energia Eólica Offshore, em sinergia com nossas outras atividades.

Em Macaé, temos nossa área de SERVIÇOS e TECNOLOGIAS.

Atendemos o mercado de Manutenção e Serviços Offshore, para às áreas de engenharia, suprimentos, fabricação, montagem, inspeções, manutenção, reparo e pintura, além de oferecer Serviços Digitais e de Tecnologias.

Firjan SENAI SESI e Sebrae Rio abrem inscrições para 220 vagas gratuitas em cursos de qualificação profissional e empreendedorismo



Foto: Divulgação

A Firjan SENAI SESI e o Sebrae Rio lançaram, em 28 de março, o edital do projeto Novos Caminhos, que irá oferecer 220 vagas gratuitas para cursos de qualificação profissional de média duração nas áreas de Gastronomia, Logística, Comunicação, Administração e Energia Renovável.

Também será oferecida formação para geração de renda por meio do empreendedorismo. A iniciativa visa capacitar pessoas de 18 a 35 anos moradoras de comunidades e regiões vulneráveis do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.

O Novos Caminhos é fruto de um convênio assinado entre as instituições em dezembro de 2024, com objetivo de qualificar pessoas e ampliar as perspectivas de empregabilidade e renda dos participantes. O projeto prevê, ainda, a concessão de bolsa-auxílio para ajudar a custear os gastos com alimentação e deslocamento dos alunos.

Neste edital, serão ofertadas vagas para os cursos de Assistente de Marketing Digital, Auxiliar de Cozinha, Instalador de Sistemas Fotovoltaicos, Almojarife, Fotografia, Assistente de Operações Logísticas, Assistente Administrativo, Auxiliar de Padaria e Confeitaria, Desenvolvedor de Conteúdo (YouTube). As aulas serão ministradas em cinco unidades da Firjan SENAI: Jacarepaguá, Laranjeiras, Tijuca, Maracanã e Duque de Caxias, conforme edital.

Além da formação técnica oferecida pela Firjan SENAI, os alunos serão contemplados com oficinas de Acompanhamento para o Desenvolvimento Humano (DH), uma metodologia desenvolvida pela Firjan SESI que visa fortalecer as competências socioemocionais dos participantes.

A Jornada do Empreendedor e mentorias também serão oportunizadas aos participantes pelo Sebrae Rio, com objetivo de apoiá-los na abertura e fortalecimento dos seus negócios.

Em adição, alguns cursos contam com um “kit semente”, composto por materiais e insumos que auxiliarão os alunos no início ou desenvolvimento do seu empreendimento.

A Firjan SENAI SESI e o Sebrae Rio têm uma parceria que foi consolidada ao longo dos anos, em prol da qualificação profissional e empreendedora. “Juntos, fortalecemos o

empreendedorismo, elemento essencial para a inclusão produtiva e o crescimento econômico das comunidades onde atuamos, ampliando oportunidades e impulsionando o potencial local”, destaca Eliane Damasceno, gerente de Responsabilidade Social da Firjan SESI.

De acordo com Sergio Malta, diretor de desenvolvimento do Sebrae Rio, a parceria promove a inclusão produtiva ao capacitar pessoas vulnerabilizadas em desenvolvimento humano, qualificação técnica e jornada empreendedora, criando caminhos para autonomia e geração de renda. “Essa trilha, juntamente com kit semente, será a oportunidade de muitos participantes encontrem novos caminhos”, destaca o diretor.

Inscrições e critérios

As inscrições serão realizadas exclusivamente de forma on-line, de 28 de março a 7 de abril de 2025. Basta acessar a página da Responsabilidade Social, no site da Firjan, na aba editais.

A pré-seleção dos participantes seguirá a ordem cronológica de inscrição. Os pré-selecionados serão convocados para comparecer à unidade Firjan SENAI, na qual acontece o curso escolhido, para comprovar que atendem aos critérios de idade, escolaridade e residência para efetivação da matrícula.



Constellation anuncia contrato de US\$ 170 milhões com a Petrobras

Empresa de perfuração vai operar a unidade Admarine 511, da ADES Holding Company, em campanha de P&A da Petrobras em águas rasas.

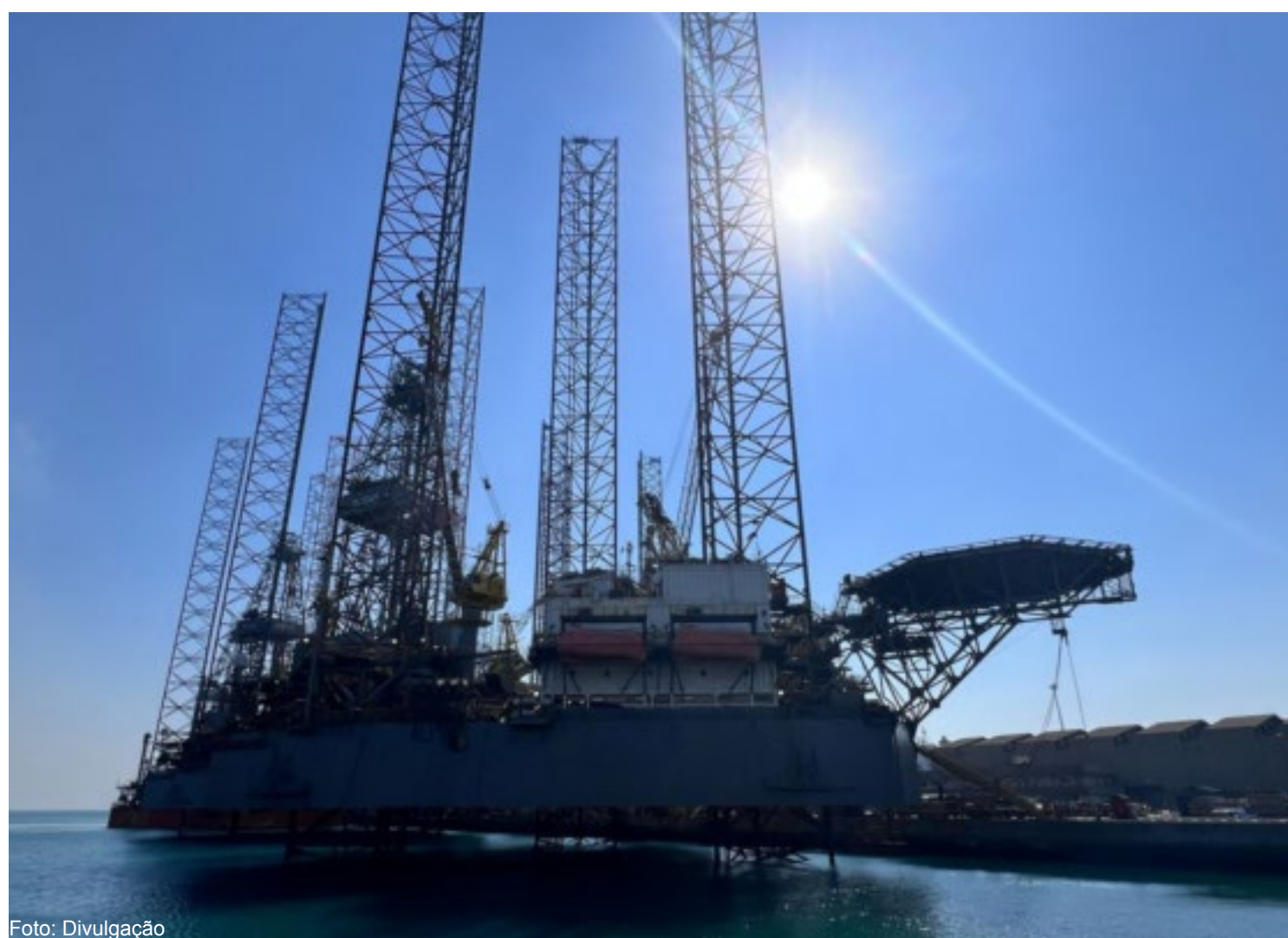


Foto: Divulgação

“Estamos empolgados em anunciar a assinatura deste novo contrato, marcando nosso retorno estratégico às operações em águas rasas e nossa entrada em um segmento de mercado promissor.

Este projeto é o segundo ativo de propriedade de terceiros a ser operado pela Constellation, alinhando-se com nossas competências centrais como prestadores de serviços de perfuração e desempenhando um papel vital nos ambiciosos planos de descomissionamento da Petrobras.

A iniciativa será desenvolvida em etapas, começando com o P&A de um número significativo de poços atualmente conectados a essas plataformas fixas. Com base nas recentes divulgações da Petrobras, esperamos que este mercado ofereça uma demanda sustentada pelos nossos serviços bem além da duração do contrato”, informou Rodrigo Ribeiro, CEO da Constellation.

A Admarine 511 é uma plataforma jackup de três pernas, modelo MSC CJ46-X100D, projetada para operar em profundidades de até 375 pés (114 metros).



Foto: Divulgação

A Constellation Oil Services anunciou, a assinatura de um contrato de US\$ 170 milhões com a Petrobras para operação da Admarine 511, plataforma de perfuração do tipo jackup da ADES Holding Company. A unidade será utilizada em uma campanha de Plug and Abandonment (P&A) de poços em águas rasas nas bacias de Sergipe, Alagoas, Ceará e Potiguar, no Brasil.

A Admarine 511 será operada pela Constellation, que terá até 210 dias para mobilizar a plataforma de sua localização atual, no Bahrein, para o Brasil, onde permanecerá contratada por 1.143 dias. O contrato também inclui uma opção de extensão de até 472 dias, mediante acordo mútuo entre as partes. A plataforma já está passando por inspeção de classe e ajustes essenciais para atender às regulamentações brasileiras.

Eneva recebe sua primeira sonda própria e avança na exploração de gás onshore

A Eneva, maior operadora privada de gás natural no país, anuncia a chegada da sua primeira sonda de perfuração própria. O equipamento veio transportado da Alemanha e desembarcou no Porto do Itaqui, em São Luís. Agora, a sonda está no município de Fortuna, no Maranhão, onde será montada e iniciará a operação de perfuração dos poços de gás em junho de 2025.

Fabricada com tecnologia de ponta, a sonda TI-250 será a mais moderna em operação no Brasil. Seu sistema inovador “Rack and Pinion” elimina cabos de perfuração, proporcionando mais segurança e eficiência. Com 1.340 HP de potência, o equipamento é capaz de perfurar poços de até 3.500 metros. Além disso, sua configuração modular, composta por 12 cargas já montadas sobre rodas, simplifica a montagem e o transporte entre poços, otimizando a logística operacional.

A nova sonda opera com até 70% de gás natural para a alimentação de energia, reduzindo emissões e tornando a perfuração mais limpa e eficiente e reforçando o compromisso da Eneva com a sustentabilidade. “A chegada da primeira sonda própria da Eneva é um marco histórico para a companhia e para o setor de gás onshore no Brasil. Essa aquisição fortalece a capacidade operacional da empresa, amplia as perspectivas de desenvolvimento e reafirma o nosso compromisso com a redução de emissões nas nossas operações”, destaca Andrea Monte, diretor Exploração, Desenvolvimento e Construção da Eneva.

A operação logística para o transporte da sonda envolveu 1.300 toneladas de equipamentos provenientes de diferentes partes do mundo, consolidando a expertise da Eneva em gestão de projetos de grande escala. A aquisição é fundamental para os novos projetos de exploração e desenvolvimento, proporcionando segurança operacional.



Foto: Divulgação

Repsol Sinopec Brasil apresenta seu encerramento do seu plano de sustentabilidade 2024 com foco em descarbonização

Empresa detalha ações realizadas com foco em desenvolvimento sustentável, transição energética, segurança, inovação, ética e transparência.



Foto: Divulgação

A Repsol Sinopec Brasil publicou o encerramento do seu plano de sustentabilidade de 2024. O documento detalha as ações realizadas no último ano e está dividido em seis linhas de ação: Mudanças climáticas, Meio ambiente, Inovação e tecnologia, Operação segura, Pessoas; Ética e transparência. O Plano se alinha com os objetivos globais do grupo Repsol, de se tornar numa empresa com zero emissões líquidas até 2050.

O foco principal da empresa está em projetos de descarbonização, como forma de colaborar com a transição energética e com o desenvolvimento sustentável, com destaque para o DAC 300TA, o primeiro equipamento piloto da América Latina para a captura direta de dióxido de carbono do ar. Inaugurado em 2024, como parte do projeto DAC.SI, tem capacidade para capturar até 300 toneladas de CO2 por ano da atmosfera e utilizará energia renovável para seu funcionamento.

Com investimento de mais de R\$ 60 milhões, incluindo pesquisa e infraestrutura, o projeto faz parte da estratégia da RSB de direcionar mais de 50% do seu investimento em P&D para tecnologias que impulsionem a descarbonização e as energias renováveis.

A Repsol Sinopec foi contemplada com o selo do programa piloto de Conformidade Fiscal Cooperativa da Receita Federal – CONFIA, uma iniciativa que visa promover a colaboração com o órgão e aumentar a transparência fiscal. O programa piloto reúne 20 empresas, com o objetivo de reduzir o contencioso fiscal, aprimorar a eficiência na cobrança de impostos e direcionar os tributos federais para o benefício da sociedade. A RSB participa dessa iniciativa desde sua criação, em 2021, e, de forma voluntária, contribuiu com seu Código de Boas Práticas Fiscais e seu Quadro de Controle Fiscal, desenvolvidos conforme as melhores práticas internacionais. Essa ação reflete o compromisso da empresa com uma governança ética e transparente.

Outro destaque do período inclui o novo escritório, inaugurado no Rio de Janeiro, que conta com um ambiente mais moderno, ergonômico e com novos espaços colaborativos, refletindo a importância de um local de trabalho que prioriza o bem-estar de seus colaboradores. Com o regime de trabalho híbrido, os postos de trabalho são compartilhados, promovendo flexibilidade e adaptação às necessidades da equipe. A RSB reafirma sua cultura de segurança, atingindo o objetivo de zero acidentes durante o período de obras do novo escritório. Após a inauguração, uma pesquisa mostrou que 90% dos funcionários avaliaram as novas instalações de forma positiva.

Desde 2014, a Repsol Sinopec Brasil implementou mais de 200 ações que contribuem para os Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da agenda 2030 das Nações Unidas, consolidando sua posição de liderança em práticas responsáveis no setor energético.

Sobre a Repsol Sinopec Brasil

Presente no Brasil desde 1997, a Repsol Sinopec (RSB) é uma das maiores produtoras de óleo e gás do país. Desde 2010, é formada por uma joint venture entre o grupo espanhol Repsol (60%) e o grupo chinês Sinopec (40%), tornando-se uma das maiores investidoras do setor no país na última década.

A empresa foi a primeira a participar da abertura do mercado de Exploração e Produção, no campo de Albacora Leste, e possui forte atuação em ativos de classe mundial, sobretudo no pré-sal.

Entre os ativos, estão o campo de Sapinhoá, quarto maior campo produtor do Brasil, e o Projeto Raia, que será um dos maiores fornecedores de gás natural do país, insumo considerado fundamental para transição energética.



Eneva anuncia proposta de novos integrantes para Conselho de Administração



Foto: Divulgação

A Eneva, maior operadora privada de gás natural e de usinas termoeletricas do Brasil, informa que na próxima Assembleia Geral Ordinária (AGO), marcada para dia 30 de abril, serão submetidos para aprovação dois novos nomes para compor o Conselho de Administração.

Caso aprovados, juntam-se ao conselho André Esteves, sócio sênior e Chairman do BTG Pactual, e Rodrigo Alves, da área de capital privado do BTG Pactual. Os dois executivos vão substituir Marcelo Medeiros, da Cambuhy, e Felipe Gottlieb sócio da área de private equity do BTG Pactual, que passa a integrar o comitê de finanças. Permanecem no conselho o chairman Philippe Reichstul, Guilherme Bottura, Renato Mazzola, Barne Laureano e Jose Afonso Castanheira.

“Participar da trajetória da Eneva foi um enorme privilégio.

Ao longo desses anos, vimos a companhia crescer de forma robusta, com seu valor de mercado evoluindo de cerca de R\$ 2 bilhões para aproximadamente R\$ 24 bilhões. Esse avanço é reflexo do trabalho consistente de um time competente, da adoção de um modelo de negócios sólido e de uma governança que sempre buscou preservar os interesses dos acionistas”, avalia Marcelo Medeiros.

A rotação dos conselheiros faz parte de um processo acordado pelos acionistas em 2024, que incluiu a incorporação, pela Eneva, de ativos de geração antes pertencentes ao BTG Pactual e um aumento de capital.

A Eneva acredita que a nova composição do CA vai contribuir favoravelmente para acelerar a tomada de decisões estratégicas na companhia, promover uma alternância saudável na governança, além de reforçar o compromisso dos acionistas de referência com o crescimento da plataforma de energia da empresa.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Os novos indicados ao Conselho trazem ampla experiência no setor financeiro e corporativo. Sócio sênior e presidente do Conselho do BTG Pactual, André Esteves é reconhecido por sua renomada expertise no mercado financeiro e capacidade de análise e impacto positivo na economia real; enquanto Rodrigo Alves, sócio do BTG Pactual e integrante da área de Private Equity, está no banco há 17 anos e liderou diversas operações de investimento no setor de infraestrutura.

Sobre a Eneva

A Eneva é operadora privada de gás natural onshore no país, combustível fundamental para a segurança energética. Brasileira, a companhia atua na exploração, produção e no fornecimento de energia. Opera 15 campos de gás natural nas Bacias do Parnaíba (MA) e Amazonas (AM), totalizando uma área de concessão superior a 63 mil km², a maior do Brasil. Possui um parque de geração com 6,8 GW de capacidade contratada, incluindo termelétricas nos estados do Maranhão, Ceará, Sergipe, Roraima, Espírito Santo e o Complexo Solar Futura, na Bahia.

Subsea7 inicia processo seletivo para 35 vagas no Rio de Janeiro

Estão disponíveis oportunidades de empregos offshore e os níveis de escolaridade para ocupar os cargos vão do ensino médio ao superior.

A Subsea7, líder global na entrega de projetos e tecnologia offshore para o setor de energia, está com novas oportunidades de emprego para início imediato no Rio de Janeiro.

Com possibilidade de atuação offshore, os cargos disponíveis abrangem uma ampla faixa de escolaridade, desde o ensino médio até o ensino superior. Pessoas com deficiência (PcDs) também são incentivadas a se candidatar e participar do processo seletivo.

Entre as 35 vagas estão: Marinheira (o) de Convés, Marinheira (o) de Máquinas, Mestre de Cabotagem – Guindaste, Operadora (r) de Convés, Pilota (o) de ROV, Segunda (o) Oficial de Máquinas e Segunda (o) Oficial de Náutica – DPO.

Para obter mais detalhes sobre os pré-requisitos e efetuar a candidatura, os interessados devem acessar o site. Além da remuneração salarial, os candidatos selecionados terão benefícios como vale-alimentação, vale-refeição, plano de saúde, plano odontológico, seguro de vida e Gympass.

As inscrições serão encerradas à medida que as vagas forem preenchidas.

Lista de cargos disponíveis:

Marinheira (o) de Convés (6 vagas)
Marinheira (o) de Máquinas (3 vagas)
Mestre de Cabotagem – Guindaste (1 vaga)
Operadora (r) de Convés (6 vagas)
Pilota (o) de ROV (8 vagas)
Segunda (o) Oficial de Máquinas (9 vagas)
Segunda (o) Oficial de Náutica – DPO (2 vagas)



Foto: Divulgação

OneSubsea lança programa de capacitação para o mercado de óleo e gás exclusivo para mulheres

Em sua segunda edição, programa Mulheres a Bordo vai oferecer qualificação profissional gratuita para técnicas em Macaé, no Rio de Janeiro.



A empresa OneSubsea, em parceria com a Firjan SENAI Sesi de Macaé, abriu no dia, 24 de março, inscrições para a segunda edição do Programa Mulheres a Bordo.

O projeto de responsabilidade social corporativa da OneSubsea vai financiar uma formação profissional gratuita em operações offshore para acelerar a inserção de mulheres na indústria de petróleo e gás. Serão oferecidas 22 vagas para técnicas recém-formadas ou no último período dos cursos de automação, eletromecânica, eletrotécnica ou mecânica e que tenham idade acima de 18 anos.

“O objetivo do Mulheres a Bordo é ampliar a inserção de mulheres na indústria de óleo e gás, alinhado com o

compromisso contínuo da OneSubsea em promover a igualdade de gênero. O programa irá gerar ainda mais oportunidades de contratação de mulheres em nossa empresa e na indústria offshore local, ainda carente de diversidade”, ressalta Andreia Maciel, gerente de RH da OneSubsea no Brasil.

As atividades serão realizadas de forma presencial na unidade do SENAI em Macaé, durante quatro meses, com 160 horas de formação técnica e 40 horas de mentoria em grupo. As participantes receberão ajuda de custo diária de R\$ 25.

Serão abordados temas como introdução à indústria de petróleo e gás; perfuração de poços de petróleo; completação de poços de petróleo e gás; manutenção industrial; introdução a sistemas de energia renováveis; qualidade, segurança, meio ambiente e saúde (HSE); entre outros.

As mulheres selecionadas ainda terão aulas de inglês técnico, com foco no desenvolvimento da língua e expressões do mercado offshore, e apoio psicológico e emocional. Além disso, serão realizados workshops de sensibilização com a liderança da OneSubsea para aprimorar a gestão de pessoas com foco na equidade de gênero.

O período de inscrições para o Programa Mulheres a Bordo vai até 11 de abril. Na seleção, serão priorizadas mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Não será necessária experiência prévia na função.

Para mais informações e cadastro, acesse o link : <http://rnstad.biz/s/w/SYF4UX>



Embarcação Diamante, da Seagems, inicia novo contrato com a Petrobras

Com contratos garantidos até 2028, empresa inicia nova parceria com a Petrobras com mais um afretamento do Diamante.



Foto: Divulgação

A Seagems, empresa brasileira especializada em soluções de engenharia submarina, iniciou, em 28 de março, um novo ciclo contratual de longo prazo com a Petrobras para o navio Diamante.

A embarcação estará a serviço da estatal pelos próximos três anos. Essa nova fase reforça a atuação da Seagems no setor offshore nacional, onde detém 36% do mercado de interligação e manuseio de dutos flexíveis submarinos.

Até o final de 2025, a Seagems dará início também a novas rodadas de contratos com todos os seus demais navios.

No total, os serviços prestados à Petrobras pelos seis PLSVs (navios de suporte à instalação de dutos submarinos) da empresa nessa nova etapa somam US\$ 1,8 bilhão até 2028.

O escopo abrange serviços de engenharia submarina, manipulação de dutos flexíveis e outras operações essenciais para a infraestrutura offshore. Com uma frota altamente especializada e expertise consolidada, a companhia desempenha um papel estratégico na execução de projetos variados para o setor.

Para Rogerio Salbego, presidente da Seagems, a parceria reforça a confiança na capacidade da empresa. “Nosso compromisso de longo prazo com a Petrobras reafirma a confiança conquistada pela Seagems ao longo dos anos, resultado da nossa excelência operacional e da capacidade comprovada de executar projetos complexos e de alta relevância para a indústria de óleo e gás.

O Brasil, cada vez mais consolidado como um dos principais polos offshore globais, representa uma fronteira estratégica para o desenvolvimento de tecnologias e soluções inovadoras no segmento submarino. Estamos plenamente preparados para atender à crescente demanda por serviços de engenharia submarina, sempre guiados pelos mais altos padrões de segurança, eficiência e respeito ao meio ambiente. Seguiremos firmes na missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor, fortalecendo parcerias e impulsionando o avanço da cadeia produtiva nacional.”

Oportunidades no setor offshore brasileiro

Com reservas petrolíferas estratégicas e um ambiente favorável a novos investimentos, o Brasil tem se destacado como um dos mercados mais promissores da indústria offshore global.

Até 2027, estima-se que R\$ 18,31 bilhões serão investidos na fase de exploração, dos quais R\$ 8,5 bilhões serão destinados exclusivamente à perfuração de poços offshore, de acordo com a

Agência Nacional do Petróleo (ANP). Esse cenário impulsiona oportunidades para empresas especializadas em engenharia submarina, descomissionamento, logística e novas tecnologias.

O avanço das operações no pré-sal, especialmente em águas ultraprofundas, também fortaleceu o Brasil como um dos principais centros da indústria de petróleo e gás. A produção consistente e de alto volume desses campos segue atraindo investimentos expressivos, impulsionando o crescimento do setor e abrindo espaço para novas soluções tecnológicas e operacionais.



Foto: Divulgação

Marcio Felix é reeleito presidente da ABPIP

Em assembleia com associados, realizada no Rio de Janeiro, entidade elege diretoria para o próximo biênio e discute o fortalecimento e a longevidade da produção das empresas independentes.



Foto: Divulgação

Marcio Felix foi reeleito presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP) para o biênio 2025/2027. A eleição foi realizada no último dia (26/03), no Rio de Janeiro, em Assembleia Geral Ordinária (AGO). “Nesse novo biênio, vamos nos dedicar ainda mais para fazer acontecer a agenda de competitividade dos produtores independentes. Estaremos mais e mais presentes em Brasília, além de consolidar nossa sede no Rio de Janeiro”, contou Felix.

Nos próximos dois anos, a nova diretoria pretende atuar de forma mais itinerante, especialmente no Rio de Janeiro (local da nova sede da Associação) e em Brasília, para acompanhamento mais próximo da agenda regulatória, para contribuir com o Governo Federal nas pautas relevantes do setor.

Está nas metas também uma presença mais ativa em eventos regionais, aumentando a interação com as áreas de atuação dos associados, e maior proximidade junto aos fornecedores de bens e serviços.

Na agenda da ABPIP para o novo biênio está a busca por condições para que as empresas independentes possam ser cada vez mais longevas, produzir mais, dar mais vida útil aos campos existentes e aos novos que venham a ser descobertos, tanto em terra como no mar, seja petróleo ou gás.

Segundo Felix, no mar, são prioridade os tiebacks, que são as conexões de poços e campos que estão satélites a plataformas existentes, para se tornarem competitivos e para dar vida a áreas que existem especialmente no litoral Sudeste. “Nossa tônica vai ser estar ainda mais presentes, acompanhando a agenda do Congresso Nacional, que afeta direta e indiretamente a nossa indústria, especialmente em questões como licenciamento ambiental, regulação da Reforma Tributária e medidas discutidas no âmbito do Conselho Nacional de Política Energética. Estamos estruturando um time para dar um suporte nessa área regulatória.

Eu, pessoalmente, vou me dedicar ainda mais para estar presente nesses fóruns. Embora a minha base seja Rio de Janeiro, também estarei bastante em Brasília e nos eventos regionais, buscando o crescimento das empresas independentes no Brasil”, completou o presidente reeleito.

O gás natural continuará tendo espaço de destaque na agenda da entidade. A ABPIP integra o Conselho de Usuários e o Fórum do Gás e, junto ao IBP e à Abrace Energia, elaborou o Ranking das Legislações Estaduais (Relivre), ferramenta interativa para

acompanhar as normas estaduais referentes à abertura do mercado livre de gás natural no Brasil.

Perfil – Marcio Felix é CEO da Energy Platform (EnP). Com vasta experiência no setor energético, especialmente petróleo, gás e biocombustíveis, tanto em empresas privadas como no setor público. Felix foi secretário estadual de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, no período 2010 a 2012.

Em Brasília, atuou no Ministério de Minas e Energia, de 2016 a 2019, como secretário de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e também como secretário executivo, tendo ocupado como tal a função de Ministro Interino. Felix foi diretor do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (IBP) e atualmente é vice-presidente honorário da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).



Foto: Divulgação

Petrobras mantém navio de apoio à instalação de oleodutos

A Petrobras prolongou a cessão de um navio de apoio à instalação de oleodutos (PLSV), de propriedade e operado por uma joint venture (JV) composta pelo DOF Group da Noruega e pela TechnipFMC.



Esta extensão de contrato para o PLSV Skandi Búzios estenderá o contrato existente do navio com a Petrobras, prolongando-o de abril de 2025 a setembro de 2026. O navio é capaz de instalar tubos flexíveis de grande diâmetro na área do pré-sal em águas ultraprofundas.

Projetado para construção submarina e assentamento de tubulações, inspeção, reparo e manutenção (IRM) e serviços de veículos operados remotamente (ROV) em até 3.000 metros de profundidade, o navio foi construído em 2016.

Com capacidade de tração flexível de 650 toneladas, o navio, que reiniciou as operações com a Petrobras em 1º de agosto de 2024, iniciou seu contrato de afretamento de oito anos com a gigante brasileira em abril de 2017.

A DOF, que recentemente ganhou uma tarefa de umbilicais, risers e linhas de fluxo submarinos (SURF) na África, fechou três contratos de serviço com a Petrobras em setembro de 2023, arrecadando mais de US\$ 260 milhões para trabalhos de pesquisa e inspeção.

Depois que a empresa norueguesa obteve dois contratos com o player brasileiro em abril de 2024, colocando uma dupla de embarcações para trabalhar, a empresa também fechou dois contratos de longo prazo com a Petrobras em junho de 2024.



Foto: Divulgação

Tecnologia da Baker Hughes para aumentar a produção de petróleo e gás nos campos de águas profundas da Petrobras

A Baker Hughes, ganhou uma nova atribuição com a Petrobras, que permitirá à empresa fornecer completações totalmente integradas para os vários campos offshore da empresa com soluções que dão suporte a operações remotas em campos de águas profundas e permitem resposta em tempo real às condições de poços em evolução em várias zonas.



Foto: Divulgação

Embora a Baker Hughes não tenha revelado o valor exato do contrato com a Petrobras, ela o descreveu como um contrato de sistemas de completação totalmente integrados, “importante”, multianual, que seguiu uma licitação aberta.

O acordo deve alavancar o portfólio de tecnologia de completação inovadora da empresa dos EUA e sua vasta experiência no Brasil para otimizar a produção em vários campos de águas profundas. Amerino Gatti, vice-presidente executivo de Oilfield Services & Equipment na Baker Hughes, comentou: “Poços de alta pressão e águas profundas exigem um nível incomparável de confiabilidade, e nossas tecnologias de completação provaram seu valor nesses ambientes severos.

Por meio de inovação, melhoria e testes contínuos, e em estreita colaboração com a Petrobras, a equipe da Baker Hughes foi pioneira em novas maneiras de ajudar a desenvolver os recursos naturais do Brasil de forma segura e eficiente nas próximas décadas.”

A empresa destaca que uma gama de suas tecnologias foi especificamente adaptada para atender às necessidades dos desenvolvimentos offshore da Petrobras.

Portanto, as tecnologias de completações inteligentes, combinadas com soluções convencionais de completações superiores e inferiores, estão definidas para fornecer capacidades de operações remotas e controle multizona, limitando avanços de água e gás e reduzindo o risco de quaisquer intervenções dispendiosas.

Graças a este acordo, a Petrobras utilizará a nova válvula de controle de intervalo (ICV) SureCONTROL Premium da Baker Hughes, que supostamente fornecerá maior confiabilidade nas altas vazões dos campos offshore da empresa brasileira após ser

desenvolvida para atender aos padrões da gigante de energia, permitindo que os operadores respondam remotamente às condições de desenvolvimento dos poços em diversas zonas em tempo real.

Além disso, a Petrobras implantará diversas tecnologias adicionais de completação da Baker Hughes, incluindo medidores de fundo de poço SureSENS QPT ELITE, sistema de monitoramento SureSENS B-Annulus, sistema de injeção química SureTREAT, sistema de controle de fluxo Sur-Set, válvulas de barreira Orbit Premium, um sistema de elevação de gás, válvulas de segurança subterrâneas REACH, válvulas de segurança subterrâneas DeepShield, packers Premier, telas e sistema de embalagem de cascalho.

A Baker Hughes afirma ter desempenhado “um papel fundamental” no desenvolvimento dos campos de petróleo e gás offshore do Brasil por décadas, contribuindo para a economia do país e fortalecendo sua cadeia de fornecimento de energia.

A última tarefa veio logo após a empresa ter sido contratada para implementar sua solução integrada de otimização de produção digital na Nigéria, o que marca a primeira adoção de seu sistema na África Subsaariana.

A empresa de tecnologia energética dos EUA começou 2025 com o pé direito, com vários negócios já fechados, incluindo uma missão de vários anos nos projetos de petróleo da ExxonMobil na costa da Guiana.

Firjan SENAI SESI anuncia ampliação de P&D e projeta investimentos de mais de R\$100 milhões à inovação até 2031

Expansão de unidades e novos investimentos buscam fortalecer a competitividade e sustentabilidade da indústria fluminense e brasileira, alinhados ao ecossistema nacional de inovação.



Foto: Divulgação

Com a incorporação, a Firjan SENAI SESI passa a gerenciar sete unidades de alta tecnologia no estado do Rio, ampliando sua capacidade de pesquisa aplicada e desenvolvimento de soluções tecnológicas para a indústria. Essas unidades incluem ainda: o Instituto SENAI de Tecnologia em Engenharia e Design Industrial, o Instituto SENAI de Tecnologia em Química e Meio Ambiente, o Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Virtuais de Produção, o Instituto SENAI de Inovação em Química Verde, o Instituto SENAI de Inovação em Inspeção e Integridade, e o Centro de Inovação SESI em Saúde Ocupacional.

“A Firjan SENAI SESI consolida sua posição estratégica no ecossistema de inovação brasileiro com esse novo passo.

Impulsionar a inovação industrial, fortalecer a competitividade e a sustentabilidade da indústria fluminense e brasileira, com ênfase nas micro e pequenas empresas (MPEs), é nossa meta”, afirma Luiz César Caetano, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). A instituição agora gerencia mais de 1.570 projetos ativos. “Em valores, nossa carteira mais que dobra e salta de R\$ 132 milhões para R\$ 296,5 milhões”, destaca Caetano.

Rede nacional de inovação

A Firjan SENAI SESI integra a Rede Nacional de Inovação do SENAI e SESI, composta por 37 unidades espalhadas pelo Brasil. Nos próximos seis anos, a previsão é investir mais de R\$ 100 milhões no desenvolvimento de projetos, considerando apenas duas unidades credenciadas à EMBRAPAII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial).



Foto: Divulgação

“Este investimento está alinhado com os objetivos nacionais de desenvolvimento e com a Política Nacional de Inovação (NIB), que visa estimular a inovação no setor produtivo. Essa realidade nos permite oferecer solução de desafios complexos da indústria como transição energética e economia de baixo carbono, defesa e segurança, saúde, qualidade de vida e segurança alimentar”, comenta Alexandre dos Reis, diretor executivo da Firjan SENAI SESI.

A incorporação do ISI B&F à organização, somada à integração de todas as unidades de pesquisa aplicada num único prédio, ainda traz vantagens competitivas para a instituição. “A grande sinergia entre os os insitutos B&F e Química Verde nos fortalece em P&D em Bioeconomia.”, explica Reis.

Restos de tecido transformados em peças para o isolamento acústico de cabines de carros, doença oftalmológica tratada com extrato de jaborandi – planta 100% brasileira-, tecidos que não pegam fogo, embalagens biodegradáveis fabricadas com papel que não absorve água, treinamentos em segurança do trabalho usando realidade virtual, medicamentos e produtos para pets desenvolvidos a partir de resíduos da produção de manteigas vegetais e óleos amazônicos.

Esses são alguns dos produtos inovadores desenvolvidos com a contribuição da equipe de pesquisadores da Firjan SENAI SESI, que acaba de incorporar uma nova unidade no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o ISI Biossintéticos e Fibras.

petróleo e gás (continuação)

Inovação no front

Outro bom exemplo de como PD&I pode contribuir com setores estratégicos da indústria nacional, como defesa e segurança, é o simulador de direção desenvolvido para o blindado Guarani, do Exército Brasileiro. O protótipo, criado pela equipe de pesquisadores da Firjan SENAI, utiliza realidade virtual para treinamentos práticos e será empregado na formação de motoristas das mais de 650 viaturas semelhantes distribuídas pelo país. Cada blindado em operação está avaliado em R\$ 6 milhões.

A introdução de uma etapa de aprendizagem virtual no processo reduz custos relacionados a danos, manutenção dos

veículos e consumo de combustível. Além disso, a complexidade de conduzir viaturas de 17 toneladas é mitigada durante a prática simulada. O simulador é inédito no país, e outros três estão em desenvolvimento.

Fomento e capital humano

Com foco em áreas estratégicas como biotecnologia, inteligência artificial, tecnologias químicas, digitais, e processos industriais sustentáveis, um time composto por 69 mestres e 75 doutores integra a Firjan SENAI SESI, que já possui 24 patentes depositadas.

As unidades desenvolvem seus projetos de inovação em parceria com instituições como EMBRAPII, Banco Nacional de



Foto: Divulgação

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Plataforma de Inovação da Indústria, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), fortalecendo a interação com o ecossistema de inovação do país e contribuindo para que as indústrias brasileiras enfrentem os desafios atuais e futuros.

“Para se ter uma ideia, desde 2020, a partir do nosso credenciamento, foram destinados quase R\$ 36 milhões para indústrias fluminenses e brasileiras, com fomento exclusivo da EMBRAPII. Isso é muito significativo, considerando que os recursos são não reembolsáveis e cobrem de 1/3 a metade dos projetos de PD&I”, explica Carla Giordano, gerente regional de Pesquisas e Serviços de Tecnologia da Firjan.

“Nossa pesquisa não se limita à geração de conhecimento, mas foca na produção de soluções tangíveis para problemas industriais, promovendo avanços para a sociedade. Garantimos que a inovação flua da academia para o processo produtivo, com parcerias essenciais para gerar conhecimento científico e projetos multidisciplinares que atendem aos complexos desafios da indústria.”, finaliza Giordano.



Foto: Divulgação

» 2025



FPS  3ª Edição S

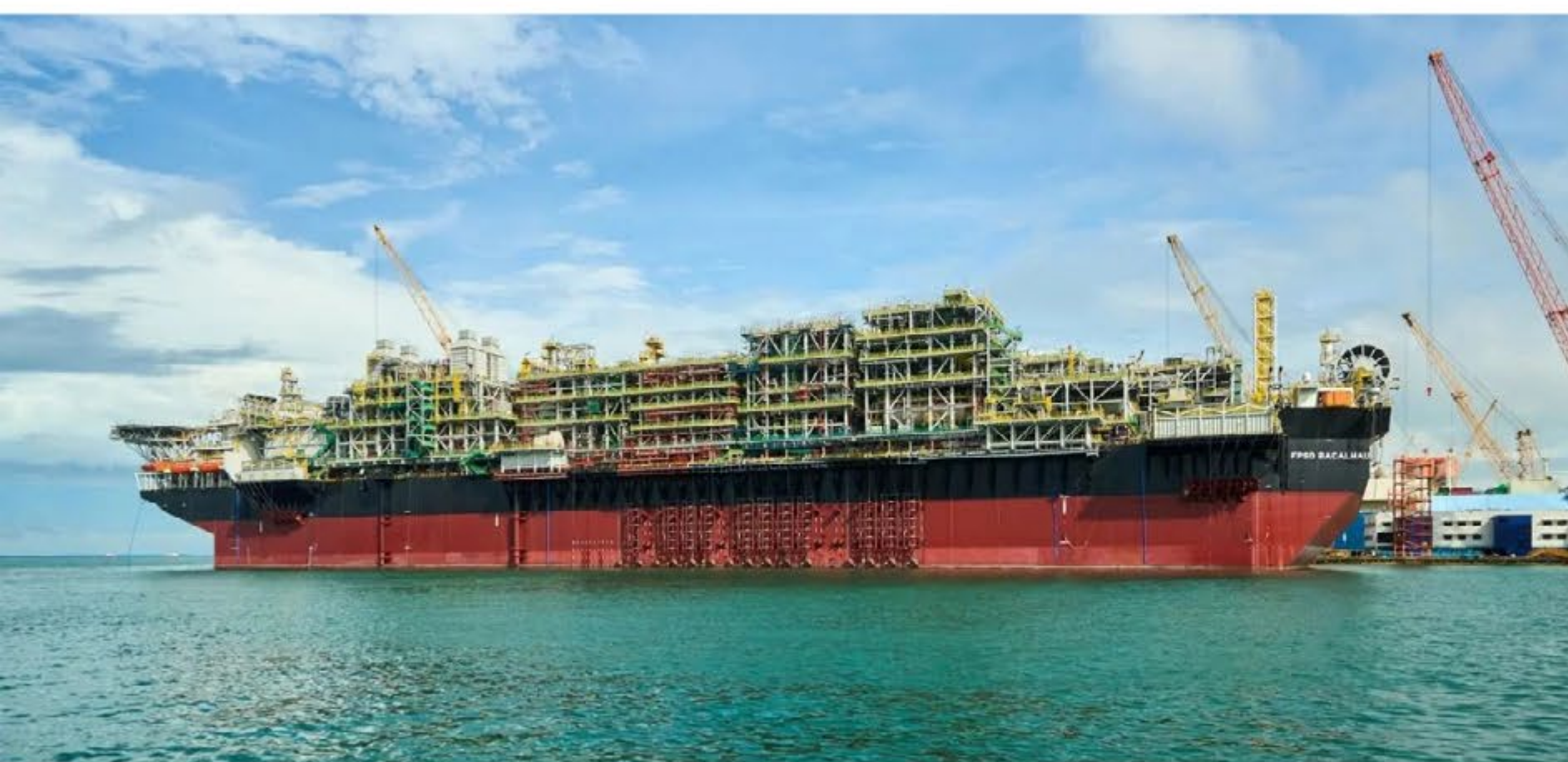
13 a 15 de Maio



BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs

Conferência
9:00 às 18:00

Exposição
14:00 às 20:00



O futuro da produção offshore começa aqui!

A Exposição e Conferência sobre FPSOs chega em maio reunindo profissionais do setor de petróleo e gás para discutir os avanços, desafios e inovações das Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Transferência (FPSOs) — elementos estratégicos na exploração e produção offshore.



 www.fpsosexpor.com.br



EXPO MAG - Rio de Janeiro

PATROCÍNIO DIAMOND:



PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



PATROCÍNIO SILVER:



REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Organização Nacional da Indústria de Petróleo

Foresea lança ciclo 2025 do Projeto Educação Integral, para capacitar gestores escolares na rede municipal de Macaé

Projeto é um dos eixos do Programa Socioambiental da Foresea que, em 2024, investiu R\$ 1 milhão nas áreas de Educação Integral e de Economia Verde no município.



Em evento realizado no último dia (18/03), no auditório da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em Macaé, a Foresea — empresa referência no setor de perfuração offshore — anunciou o início do segundo ano de atividades do Projeto Educação Integral, que visa capacitar gestores escolares para aumentar a qualidade do ensino na rede municipal.

Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação de Macaé e a consultoria Transforma.ai, o projeto tem como meta para 2025 atingir 100% da rede pública municipal, com encontros formativos presenciais e virtuais, envolvendo os gestores escolares na cidade. O evento reuniu diretores escolares, professores, integrantes da Foresea e representantes da secretaria de Educação de Macaé.

Em 2004, no primeiro ciclo do Projeto, foram capacitados 185 gestores escolares, que representaram a totalidade da rede pública do município.

“A Educação Integral é um eixo do Programa de Responsabilidade Socioambiental da Foresea, que também atua com ações voltadas para a Economia Verde. O desenvolvimento socioambiental é um valor fundamental para a companhia e estamos colocando toda nossa expertise em gestão a serviço desse programa. O que nós desejamos com o Foresea Socioambiental, que agora chega ao seu segundo ano, é criar um legado de impacto positivo com geração de valor, de modo sustentável, nas comunidades onde atuamos”, ressalta o Vice-presidente de Sustentabilidade da Foresea, Marco Aurélio Fonseca.

Além de apresentar os temas dos ciclos de formação que serão realizados com os gestores escolares ao longo do ano, o evento contou também com um debate sobre o uso consciente da tecnologia e inteligência artificial na educação. Participaram do debate os especialistas convidados Fernando Tsukumo (docente da USP, especialista em experiências lúdicas para o aprendizado e fundador da empresa Sua Vez, focada na criação destas experiências) e Juliane Cavalcante (especialista em educomunicação e aprendizagem digital, fundadora da Futurando Aprendizagem Corporativa e do projeto Tela Consciente).

As oficinas com representantes da direção das escolas municipais de Macaé estão previstas para os meses de abril, junho, agosto e novembro e fazem parte da formação continuada em competências

de gestão para gestoras e gestores escolares, iniciada pelo programa em 2024.

“O principal objetivo do Projeto Educação Integral 2025 é acompanhar o desenvolvimento dos gestores, incentivando a participação ativa e a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas unidades escolares do município”, explicou a coordenadora do Programa Foresea Socioambiental, Jocelina Valle, durante o evento de lançamento do ciclo 2025 do projeto.



Shell investe no projeto Gato do Mato no pré-sal do Brasil

A Shell Brasil Petróleo Ltda. (Shell Brasil), subsidiária da Shell plc, tomou a Decisão Final de Investimento (FID) para Gato do Mato, um projeto em águas profundas na área do pré-sal da Bacia de Santos.



O Consórcio Gato do Mato inclui a Shell (operadora com 50% de participação), Ecopetrol (30%), TotalEnergies (20%) e a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), que atua como gestora do contrato de partilha de produção (PSC).

O plano de desenvolvimento prevê a instalação de uma unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO), projetada para produzir até 120.000 barris de petróleo por dia. O volume estimado de recursos recuperáveis do projeto Gato do Mato é de aproximadamente 370 milhões de barris.

“Gato do Mato é um exemplo de nosso contínuo investimento em projetos cada vez mais eficientes”, disse Zoë Yujnovich, Diretora de Gás Integrado e Upstream da Shell. “O projeto contribui para manter a produção estável de líquidos em nosso negócio Upstream e expande nossa liderança como maior produtora estrangeira no Brasil, enquanto seguimos trabalhando para atender às necessidades energéticas do mundo no futuro.”

O consórcio prevê que o campo de Gato do Mato entre em operação em 2029.

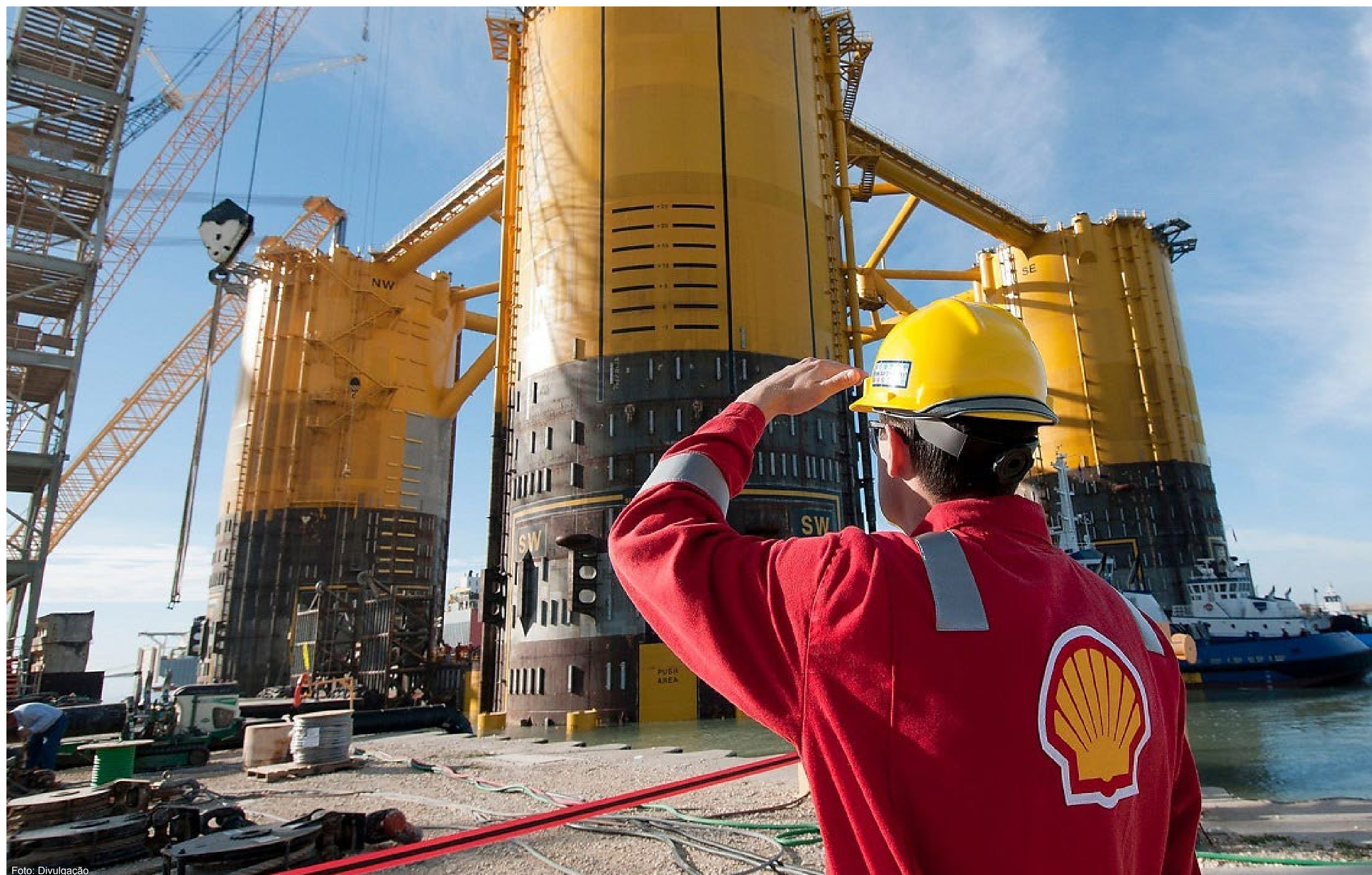


Foto: Divulgação

Revap celebra 45 anos com exposição interativa em um dos principais museus de São José dos Campos

Como parte das comemorações, haverá também a inauguração de um espaço com mostra permanente e visitas guiadas na refinaria.



Foto: Divulgação

A Refinaria Henrique Lage (Revap) completou no mês de março 45 anos e celebrou o aniversário com uma exposição interativa no principal museu de ciências de São José dos Campos no Museu Interativo de Ciências (MIC), e teve a participação do gerente geral da Revap, Alexandre Coelho Cavalcanti, e do prefeito da cidade, Anderson Farias.

A exposição vai até 27 de setembro.

Com painéis que possibilitam a interação, maquetes, vídeos explicativos e experiências imersivas, a exposição será uma oportunidade para os visitantes conhecerem o processo de

refino, a evolução tecnológica da Revap e os desafios para um futuro mais sustentável. Esta será a primeira vez que a refinaria promove uma exposição interativa, abordando além de curiosidades da Revap, temas relevantes para a sociedade como transição energética e inovação no setor de refino.

Segundo o gerente geral da Revap, Alexandre Coelho Cavalcanti, a iniciativa reforça o compromisso da refinaria com a educação e a conscientização sobre o setor energético. “A Revap sempre teve uma relação próxima com São José dos Campos e com o Vale do Paraíba. Realizar essa exposição no MIC é uma forma de celebrar nossa história junto com a comunidade, aproximando as pessoas do

universo da energia e mostrando como a tecnologia e a inovação são fundamentais para o futuro da refinaria e do setor como um todo”, destaca.

Mais ações

Como parte das comemorações de aniversário, haverá ainda o lançamento do Espaço Revap e visitas guiadas nas instalações da refinaria.

No dia 24 de março, data em que a refinaria foi inaugurada em 1980, foi apresentado o Espaço Revap.

O local, que fica no prédio administrativo da refinaria, vai abrigar uma mostra permanente, que retrata a chegada do petróleo, o processo de refino, a história da Revap e seus principais produtos.

Contribuição

Há quase meio século contribuindo para o desenvolvimento econômico e industrial da região do Vale do Paraíba, a Revap é um dos principais polos de refino do país, que abastece diversas regiões com combustíveis e derivados essenciais para a economia nacional. Atualmente, é responsável por cerca de 30% da arrecadação de ICMS de São José dos Campos e fornece, aproximadamente, 75% do querosene de aviação consumido no Aeroporto Internacional de Guarulhos, o maior do Brasil.

Além disso, ao longo das últimas décadas, a unidade tem se modernizado para atender às novas demandas do setor, investindo em inovação, sustentabilidade e tecnologia.

PIG 2025 e os desafios da infraestrutura de gás no Brasil

por Leonardo Mosimann Estrella



Foto: Divulgação

A edição de 2025 do Plano Indicativo de Gasodutos de Transporte (PIG), produzido pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e divulgada em fevereiro deste ano, enfatiza novamente a necessidade de expansão da infraestrutura de gás natural no Brasil. A EPE coloca que pretende com esse novo plano “reduzir assimetrias de informação e identificar oportunidades para novos gasodutos”.

O estudo apresenta oito projetos indicativos que totalizam mais de 2.300 quilômetros de gasodutos, com um investimento estimado em R\$ 29 bilhões e um impacto projetado de R\$ 16 bilhões no PIB nacional, podendo gerar 81 mil empregos. Além disso, o documento destaca a possibilidade de conexão do biometano à malha e a integração gasífera com a Argentina.

Ao longo das edições, o PIG abordou desafios e oportunidades da indústria de gás natural, incorporando novas prioridades a cada ciclo. Em 2019, o foco esteve na interligação de novas fontes de oferta, incluindo terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL), à malha integrada.

Em 2020, o estudo ampliou a integração da indústria, propondo a conexão a novas capitais e expansão do acesso ao gás. Já em 2022, priorizou-se o atendimento a regiões metropolitanas sem fornecimento e a ampliação da capacidade de exportação do Sudeste para o Sul, fomentada pela queda da oferta boliviana.

Contudo, o PIG 2025 expõe, mais uma vez, a fragilidade estrutural do setor no país, cuja matriz energética permanece fortemente petroleira. Além disso, devido ao clima predominantemente tropical, o gás natural não é universalizado como em grande parte dos países da América Latina, com o seu consumo sendo majoritariamente industrial e voltado ao mercado térmico.

A ausência de projetos em execução, a falta de novas concessões territoriais e a dependência de investimentos privados, intensificada pela “abertura” do mercado, evidenciam um cenário em que os gargalos logísticos persistem, dificultando o desenvolvimento da indústria nacional e restringindo o acesso ao gás natural em novas regiões.

Infraestrutura

Com uma malha praticamente estagnada desde 2010 e infraestrutura majoritariamente concentrada no litoral, o Brasil possui cerca de 10 mil quilômetros de gasodutos de transporte, operados dentro dos limites da capacidade de cada infraestrutura por cinco agentes e, além de 187 pontos de entrega, 33 estações de compressão, 12 plantas de processamento e sete terminais de regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL).

Como comparação, a Argentina encerrou 2024 com 17.874 quilômetros de gasodutos de transporte instalados — o que representa seis vezes mais que o Brasil em metros por km² —, enquanto a Europa conta com 227.943 e os Estados Unidos, com 339.176.

Dados da Monitor Global Energy indicam ainda que, em 2024, aproximadamente 77.000 quilômetros de gasodutos de transporte de gás estavam em construção no mundo, sendo que a China, cuja malha já alcança 140.000 quilômetros, era responsável por cerca de 35% desse total.

Para enfrentar os gargalos da infraestrutura de oferta e escoamento de gás natural, o PIG propõe a integração de novas fontes de oferta, como terminais de GNL e biometano, além de reforçar a conexão entre Sudeste e Sul.

artigo I (continuação)

Destaca também a importância da integração com a Argentina, especialmente a partir da reserva de Vaca Muerta, embora a infraestrutura existente de gasodutos entre os países atualmente seja insuficiente, necessitando de investimentos substanciais.

Gasodutos propostos

A indicação para a construção de 2.336 quilômetros de novos gasodutos enfrenta obstáculos estruturais ainda pendentes de solução, como a própria conexão entre Brasil e Argentina que envolveria também acordos com a Bolívia e o Paraguai.

Além disso, suscita questionamentos sobre a efetividade e viabilidade das propostas, que demandam um planejamento mais robusto e investimentos que garantam uma integração eficiente e sustentável. Ademais, a proposta, de certa forma, coloca em segundo plano o escoamento do gás do pré-sal, apostando na importação de GNL e na oferta regional de biometano.

Entre os novos gasodutos propostos estão:

(1) Porto Murtinho/MS - Campo Grande/MS, representando o trecho brasileiro do gasoduto de interligação entre Argentina e Brasil via Paraguai;

(2) Uruguaiana/RS - Triunfo/RS, que visa a integração gasífera entre Brasil e Argentina;

(3) Siderópolis/SC - Porto Alegre/RS, com a finalidade de ampliar a capacidade de atendimento em SC e no RS, por meio da duplicação do trecho sul do Gasbol;

(4) Duque de Caxias/RJ - Taubaté/SP, uma proposta da Nova Transportadora do Sudeste (NTS) para ampliar a transferência de gás entre o Sudeste e o Nordeste;

(5) Sertãozinho/SP - São Carlos/SP, alternativa para movimentar o biometano produzido pelo setor sucroenergético no interior paulista;

(6) Seropédica/RJ - Japeri/RJ, voltado ao escoamento do biometano gerado no aterro sanitário de Seropédica;

(7) Gasoduto Iacanga/SP - Uberaba/MG, destinado à interiorização do gás natural em MG e SP, com potencial de expandir para a Região Centro-Oeste, atendendo projetos termelétricos e outras demandas no DF;

(8) Santo Antônio dos Lopes/MA - Imperatriz/MA, nova infraestrutura de transporte de gás natural proveniente da Bacia do Parnaíba, com dois novos pontos de entrega em Açailândia/MA e Imperatriz/MA.

Prioridades

Ao analisar as soluções apresentadas pelo PIG a partir do cenário atual, conclui-se que o Brasil necessita de um plano de ação efetivo que vá além de propostas de projetos conceituais voltados à realidade de curto prazo e realmente viabilize a infraestrutura necessária para um mercado competitivo e eficiente.

Esse plano deve priorizar o escoamento do gás nacional do pré-sal como coloca o programa Gás para Empregar, a concessão de novos territórios para gasodutos de transporte, a definição de metas para os operadores atuais e a integração da malha de gasoduto da fachada Atlântica com as regiões mais a oeste do país via diversos modais.

Como também, é fundamental pensar em um projeto de integração sul-americana que articule a oferta de gás da Argentina e da Bolívia e o potencial da Venezuela com a demanda dos mercados térmicos e não térmicos, considerando também a conexão entre a logística marítima e rodoviária por meio do GNL.

Nessa visão de médio e longo prazo, que transcende as questões

conjunturais e as propostas de agentes expressas pelo PIG, é essencial incluir a recente demanda do mercado livre via ramos industriais, impulsionada pelo aumento dos preços do produto praticados pelas distribuidoras estaduais, e também definir políticas públicas nacionais e subnacionais que regulem a logística rodoviária do GNL.

Esses caminhos alterariam a lógica dos terminais de regaseificação, que, ao dependerem da integração com os gasodutos de transporte, estão limitados pela capacidade operativa de cada sistema e só atendem às regiões já abastecidas em infraestruturas existentes.

Deve-se lembrar, por fim, que as atuais infraestruturas de transporte nacionais foram desenvolvidas por meio de investimentos promovidos pela Petrobras, alguns deles de alto risco financeiro, em concessões territoriais específicas que foram monetizadas ao longo dos anos.

As novas concessões mencionadas como proposta nesta análise devem considerar que os novos agentes não apenas operam ativos já rentáveis em áreas abastecidas e mercados em expansão, mas também assumem riscos de investimento em novos espaços, assim como fez a estatal brasileira na gênese desse setor.

O desenvolvimento de novos mercados de consumo exige investimentos não apenas na integração, mas também na ampliação da oferta para áreas desabastecidas.

Leonardo Mosimann Estrella é pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep) na área de Gás Natural e Fertilizantes.

É administrador e discente em ciências econômicas pela UFSC e mestre e doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela UDESC.

Navio-plataforma Alexandre de Gusmão chega ao Brasil e consolida atuação da SBM Offshore no país

Embarcação, com capacidade para processar 180 mil barris/dia, é a nona da empresa em operação em águas brasileiras.



Foto: Divulgação

A SBM Offshore anunciou a chegada do navio-plataforma (FPSO na sigla em inglês) Alexandre de Gusmão ao Campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos.

A embarcação, que saiu do cais do estaleiro COSCO Shipping (Qidong) Offshore, na China, é a nona da SBM a operar no Brasil. O primeiro óleo do FPSO, localizado a uma distância de aproximadamente 190 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, está previsto para ainda este ano.

O navio-plataforma tem capacidade de produção de 180 mil barris de óleo por dia (bpd) e compressão de 12 milhões de metros cúbicos de gás por dia. O Campo de Mero é operado pela Petrobras (38,6%), em parceria com a Shell Brasil (19,3%), TotalEnergies (19,3%), CNPC (9,65%), CNOOC (9,65%) e PPSA (3,5%), como representante da União na área não contratada.

Em outubro passado, a SBM também anunciou a chegada do FPSO (Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência) Almirante Tamandaré, que tem capacidade de produção de 225 mil barris de petróleo por dia (bpd) e 12 milhões de metros cúbicos de gás, sendo o primeiro a operar no país com a notação Sustainability-1 emitida pela Bureau Veritas, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Com tecnologias de ponta, o Almirante Tamandaré opera no Campo de Búzios, na Bacia de Santos, no litoral do Rio de Janeiro.

No último dia 15 de fevereiro, o navio plataforma entrou em produção. Juntos, os dois FPSOs, afretados pela Petrobras, marcam nova etapa na história da exploração e produção de petróleo, aumentando a produção de petróleo nacional e representando um novo capítulo na atuação a SBM Offshore no país.

“Estamos comprometidos em investir no Brasil, o principal mercado da companhia no mundo, e contribuir com o desenvolvimento do setor de O&G. Atualmente, as unidades projetadas e/ou de propriedade da SBM Offshore são responsáveis por cerca de 17% da produção nacional de petróleo, e esse número chegará a 30% com as novas unidades em operação”, diz Jonas Lobo, gerente-geral da SBM no Brasil.

Sobre a SBM Offshore

A SBM Offshore é a especialista mundial em infraestrutura oceânica de águas profundas. Por meio do design, construção, instalação e

operação de instalações flutuantes offshore, desempenhamos um papel fundamental em uma transição justa.

Ao aprimorar nosso core business, entregamos uma produção de energia mais limpa e eficiente. Ao inovar ainda mais, abrimos novos mercados dentro da economia azul. Mais de 7.800 colaboradores da SBM em todo o mundo trabalham juntos para oferecer soluções inovadoras como parceiros responsáveis em direção a um futuro sustentável, equilibrando a proteção dos oceanos com o progresso.

Para mais informações, visite nosso site www.sbmoffshore.com



Foto: Divulgação

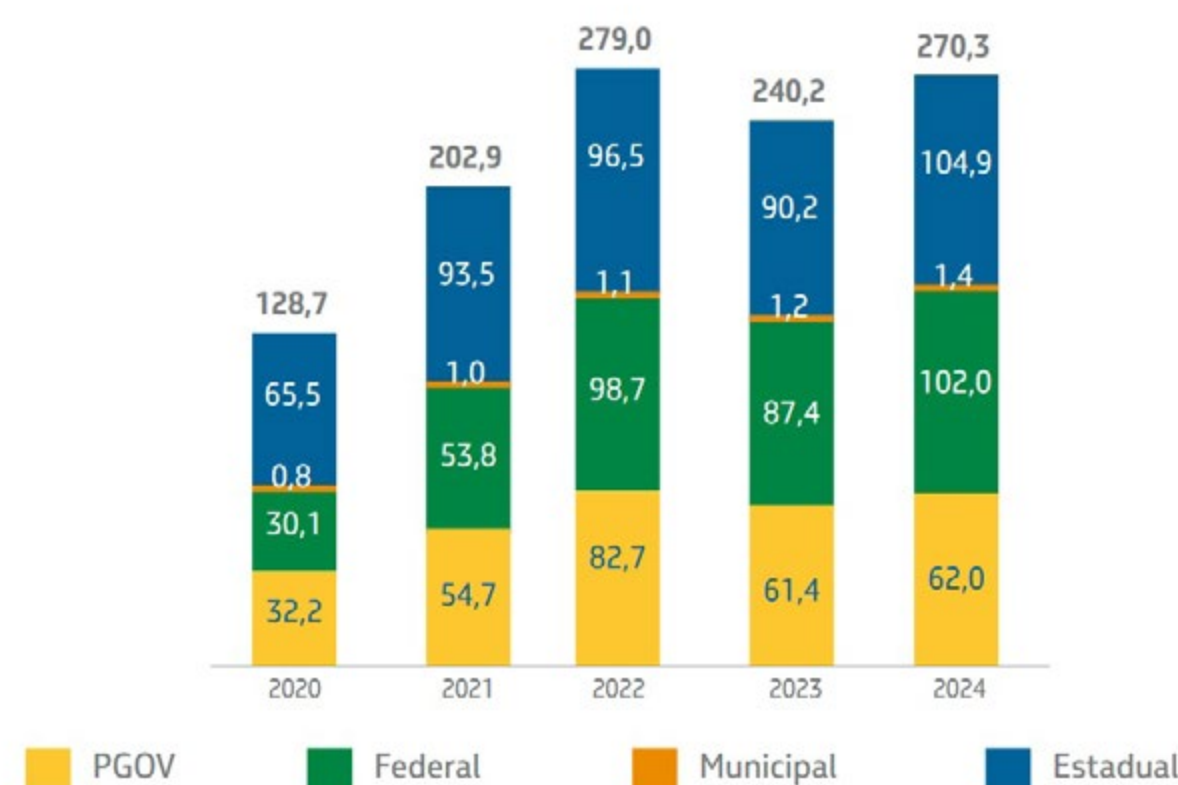
Petrobras recolheu R\$ 1,1 bilhão em tributos e participações governamentais por dia útil em 2024

Companhia é uma das maiores contribuintes do Brasil.



Em 2024, foram recolhidos R\$ 62 bilhões em participações governamentais. Os valores de PGOV pagos são formados, majoritariamente, por royalties (R\$ 38,1 bilhões) e participação especial (R\$ 23,6 bilhões). Com base em dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), só a Petrobras é responsável por 65% na distribuição de Participação Especial e Royalties no ano passado.

TRIBUTOS E PGOV PAGOS (R\$ Bilhões)



A Petrobras pagou, em média, R\$1,1 bilhão por dia útil na forma de tributos (próprios e retidos) e participações governamentais (PGOV) no Brasil em 2024. O total recolhido pela empresa no ano passado foi de mais de R\$ 270,3 bilhões. A companhia é uma das principais contribuintes do país, sendo responsável por aproximadamente 7% da arrecadação total brasileira.

Na esfera federal, a companhia contribui com 6% do recolhimento nacional, enquanto, nos estados, essa participação corresponde a cerca de 13% do total arrecadado.

Ao longo dos últimos cinco anos, a companhia pagou mais de R\$ 1,1 trilhão em tributos e Participações Governamentais no Brasil, valor distribuído entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios.

“O valor de mais de R\$ 270 bilhões pagos aos cofres públicos em 2024 foi o segundo maior nos últimos 10 anos. A Petrobras está presente em 22 estados e 128 municípios brasileiros e temos orgulho em contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do nosso país. A publicação do Relatório Fiscal reflete os princípios sólidos de ética, integridade, transparência, eficiência e responsabilidade social que norteiam a nossa gestão tributária”, afirma o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Fernando Melgarejo.

Os recolhimentos realizados pela Petrobras abrangem tributos próprios, oriundos das suas operações e retidos de terceiros, nas condições de responsável tributário e substituto tributário, uma vez que a Petrobras retém tributos nas operações comerciais com clientes e fornecedores, conforme estabelecido na legislação brasileira. Os recolhimentos também envolvem as participações governamentais, que são compensações financeiras pagas pelas empresas que exploram e produzem petróleo e gás natural no território brasileiro.

As informações citadas constam no Relatório Fiscal 2024, divulgado pela Petrobras no dia (12/03).

Para acessar o conteúdo do relatório na íntegra, [clique aqui](#).



Petrobras informa sobre resultado de poço exploratório na Bacia de Santos

A Petrobras informa que identificou a presença de hidrocarbonetos no pré-sal da Bacia de Santos, em poço exploratório no bloco Aram.

O poço 4-BRSA-1395-SPS está localizado a 245 km da cidade de Santos-SP, em profundidade d'água de 1.759 metros.

O poço está em perfuração e o intervalo portador de hidrocarboneto foi constatado através de perfis elétricos,

indícios de gás e amostragem de fluido, que serão posteriormente caracterizadas por meio de análises laboratoriais.

Esses dados permitirão avaliar o potencial e direcionar as próximas atividades exploratórias na área.

O consórcio dará continuidade às operações para concluir o projeto de perfuração do poço até a profundidade prevista e caracterizar as condições dos reservatórios encontrados.

O bloco Aram constitui um importante ativo para a exploração do potencial do pré-sal, em particular na Bacia de Santos. O bloco Aram foi adquirido em março de 2020, na 6ª rodada de licitação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sob o regime de Partilha de Produção, tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora.

A Petrobras é a operadora do bloco e detém 80% de participação, em parceria com a empresa CNPC (20%).



Foto: Divulgação

FPSOs 'ancoram' a produção sustentável em águas profundas

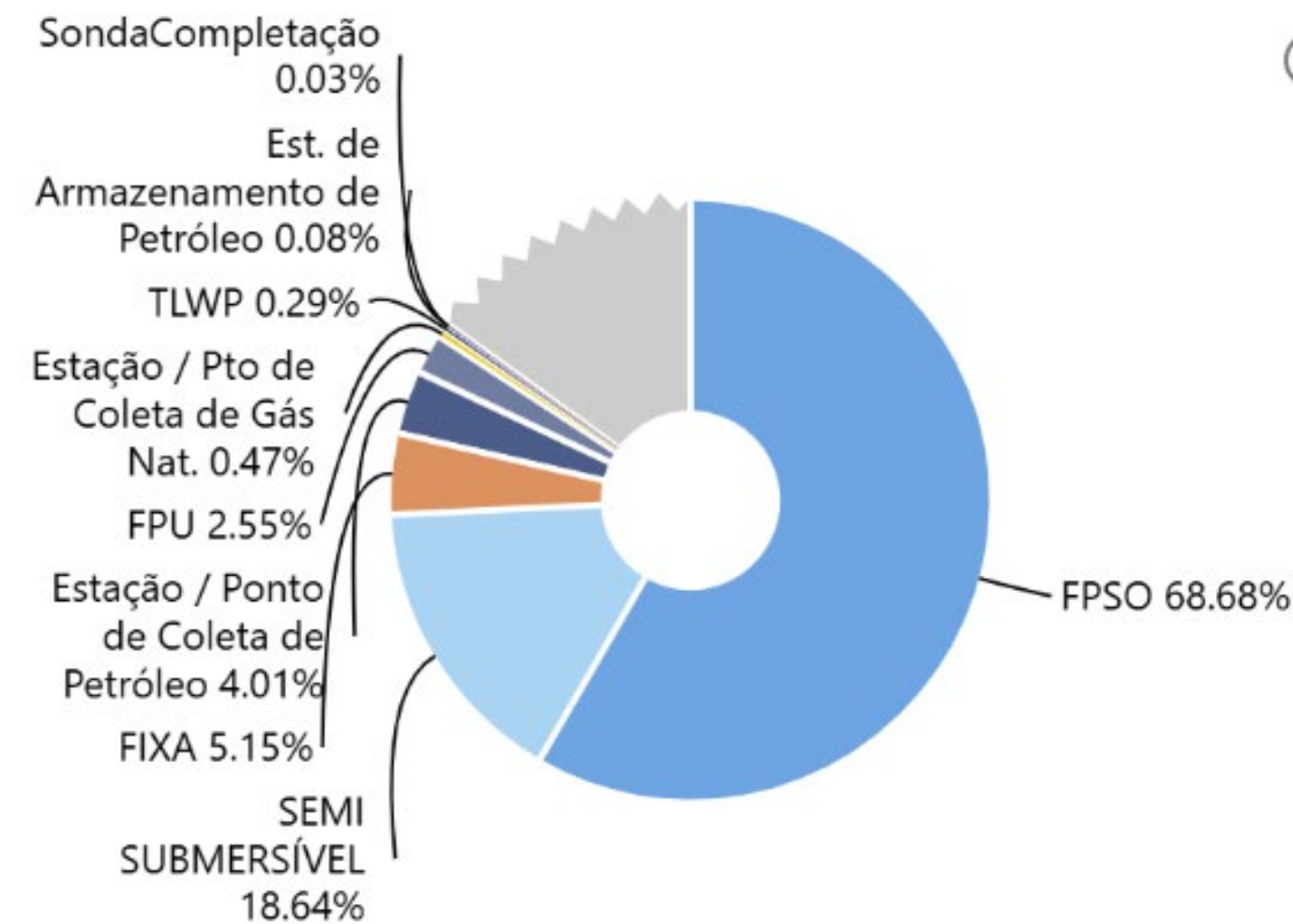
por Júlia Vaz e Fabiano Reis



Plataforma P-74, no pré-sal da bacia de Santos, é uma das que capturam e reinjetam CO2

detém a maior frota de unidades em operação no mundo. Hoje, os campos marítimos respondem por 97,4% da produção de petróleo, que em fevereiro foi de 3,49 milhões de bbl/d e 87,1% do gás natural, que alcançou 158,77 milhões de m³/dia no mesmo mês.

Petróleo Produzido Instalação m³/dia por Tipo de Instalação



A sustentabilidade, no contexto dos FPSOs, envolve uma série de iniciativas para reduzir as emissões de carbono, otimizar o uso de recursos naturais e minimizar os riscos de acidentes ambientais.

Hoje, as inovações tecnológicas são fundamentais para transformar essas unidades flutuantes em modelos de eficiência e responsabilidade ambiental.

As 30 instalações com maior produção de petróleo (bbl/d) e gás natural (Mm³/d)

Instalação	Petróleo (bbl/d)	Gás natural (Mm ³ /d)	Produção (boe/d)	Nº poços produtores	Campos produtores
FPSO Guanabara	183.584	12.029	259.247	6	Anc_Mero / Mero
FPSO Sepetiba	151.314	10.070	214.654	5	Anc_Mero / Mero
Petrobras 77	162.264	6.781	204.914	5	Búzios / Búzios_Eco / Tambuatá
FPSO Almirante Barroso	159.279	5.972	196.844	5	Búzios / Búzios_Eco / Tambuatá
Petrobras 70	154.758	5.528	189.527	6	Atapu / Atapu_Eco / Anc_Norte_Atapu / Oeste De Atapu
FPSO Carioca (Mv-30)	144.367	5.858	181.212	4	Sépie / Sépie Leste / Sépie_Eco
Petrobras 67 (P-67)	137.976	5.632	173.402	8	Anc_Tupi / Sul De Tupi / Tupi
FPSO Cidade de Maricá	131.615	5.199	164.314	7	Anc_Tupi / Sul De Tupi / Tupi
Petrobras 76	128.014	5.528	162.781	5	Búzios / Búzios_Eco / Tambuatá
FPSO Cidade de Itaguaí	114.624	7.641	162.682	8	Tupi
Petrobras 74 (P-74)	127.756	5.310	161.155	4	Búzios / Búzios_Eco / Tambuatá
Petrobras 71	146.050	2.004	158.654	5	Itapu / Itapu_Eco
Petrobras 75 (P-75)	110.487	6.099	148.846	5	Búzios / Búzios_Eco / Tambuatá
FPSO Cidade de Saquarema	106.297	5.803	142.799	7	Anc_Tupi / Sul De Tupi / Tupi
Petrobras 69	109.111	5.034	140.773	6	Anc_Tupi / Sul De Tupi / Tupi
FPSO Cidade de Paraty	100.780	4.594	129.675	6	Anc_Tupi / Sul De Tupi / Tupi
FPSO Cidade de Mangaratiba	84.138	5.054	115.924	7	Tupi
FPSO Cidade de Ilha Bela	70.971	3.381	92.236	7	Nordeste De Sapinhoá / Noroeste De Sapinhoá / Sapinhoá / Sudoeste De Sapinhoá
FPSO Marechal Duque de Caxias	61.569	4.001	86.733	2	Anc_Mero / Mero
FPSO Cidade de São Paulo	61.182	2.777	78.648	6	Nordeste De Sapinhoá / Noroeste De Sapinhoá / Sapinhoá / Sudoeste De Sapinhoá
Petrobras 58	65.211	1.734	76.117	14	Jubarte
FPSO Pioneiro de Libra	48.299	3.237	68.659	1	Anc_Mero / Mero
Petrobras 53	61.012	807	66.089	9	Marlim Leste
Petrobras 68	47.373	1.545	57.093	10	Berbigão / Sul De Berbigão
FPSO Cidade de Campos dos Goytacazes	52.525	590	56.236	12	Espadarte / Tartaruga Verde / Tartaruga Verde Sudoeste
FPSO Cidade de Caraguatatuba	44.671	1.521	54.238	3	Lapa
Polo Arara	6.097	7.654	54.238	36	Arara Azul / Araracanga / Rio Urucu / Sudoeste Urucu
Peregrino A	42.542	48	42.846	14	Peregrino
Peregrino C	41.837	160	42.843	8	Peregrino / Pitangola
Petrobras 40	35.532	691	39.876	7	Marlim Leste / Marlim Sul

Nos últimos anos, os FPSOs (Floating Production Storage and Offloading) têm desempenhado um papel crucial na indústria offshore, especialmente na exploração de petróleo e gás em águas profundas. Essas plataformas não apenas enfrentam desafios operacionais complexos, como também têm sido o centro de inovações para atender às crescentes demandas por práticas mais sustentáveis.

Principais unidades estacionárias de produção (UEPs) de óleo e gás utilizadas na costa brasileira, os FPSOs em operação no Brasil respondem por cerca de 69% do petróleo extraído nos campos marítimos – outros 2,5% são produzidos por FUP, unidades que não tem capacidade de armazenar. O que equivale a cerca de 2,5 milhões de barris por dia (bbl).

Números que consagram os FPSOs como UEPs estratégicas para as companhias petrolíferas que atuam no país, que

Mais relevante ainda é o fato de que os FPSOs respondem por 100% da produção de óleo e gás do pré-sal (3,55 milhões de boed, que corresponde a 79% do total extraído no país).

Tradicionalmente, as plataformas FPSOs eram vistas apenas como unidades industriais que operavam a milhares de quilômetros da costa, com grande consumo de energia e emissão de gases poluentes. Entretanto, com o aumento da conscientização sobre as questões ambientais, a indústria tem se adaptado para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades.

Reinjeção de CO2

Essa frota moderna, que entrou em operação nos últimos 15 anos, vem crescendo em número, capacidade e complexidade tecnológica para fazer frente às exigências ambientais.

Mas, a despeito dos grandes desafios da produção no pré-sal, em águas ultraprofundas, em reservatórios complexos, com altas temperaturas e pressão, além da presença de CO2, a indústria de FPSO vem obtendo êxitos nesses quesitos.

Um dos destaques divulgados pela Petrobras em fevereiro foi o recorde de reinjeção de CO2 nos reservatórios do pré-sal, cenário no qual a petroleira brasileira vem se destacando por ter o menor índice de barril produzido.

Em 2024, a Petrobras reinjetou 14,2 milhões de toneladas de CO2 nos reservatórios do pré-sal da bacia de Santos, superando o volume de 13 milhões de tCO2 reinjetado em 2023.

Atualmente, as 22 plataformas que produzem no pré-sal da bacia de Santos operadas pela Petrobras incorporam a tecnologia de CCUS (chamado Carbon Capture, Utilization and Storage - CCUS) associada à recuperação avançada de petróleo (EOR – Enhanced Oil Recovery), com desempenho em evolução constante. Ao reinjetar o gás no reservatório, aumenta-se a eficiência da produção e reduz-se a intensidade de emissões de GEE, medida em emissões por barril produzido.

O objetivo da companhia é ter uma operação com baixo custo e baixo carbono, garantindo a competitividade do projeto. Com esses resultados, a empresa consolida sua liderança mundial em reinjeção de CO2, em linha com a estratégia de reduzir a intensidade das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em suas operações.

O FPSO Duque de Caxias, com capacidade para produzir até 180 mil barris de óleo e comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás, é outro exemplo dessa frota cada vez mais sustentável, com tecnologia de CCUS (Carbon Capture, Utilization and Storage).



Em operação no campo de Mero, na bacia de Santos, o FPSO faz parte do terceiro sistema de produção definitivo desse ativo, no qual a Petrobras pretende implementar, a partir de 2028, a tecnologia HISEP, que fará a separação do óleo e do gás no fundo do oceano, de onde vai fazer a reinjeção do gás rico em CO2, de forma pioneira.

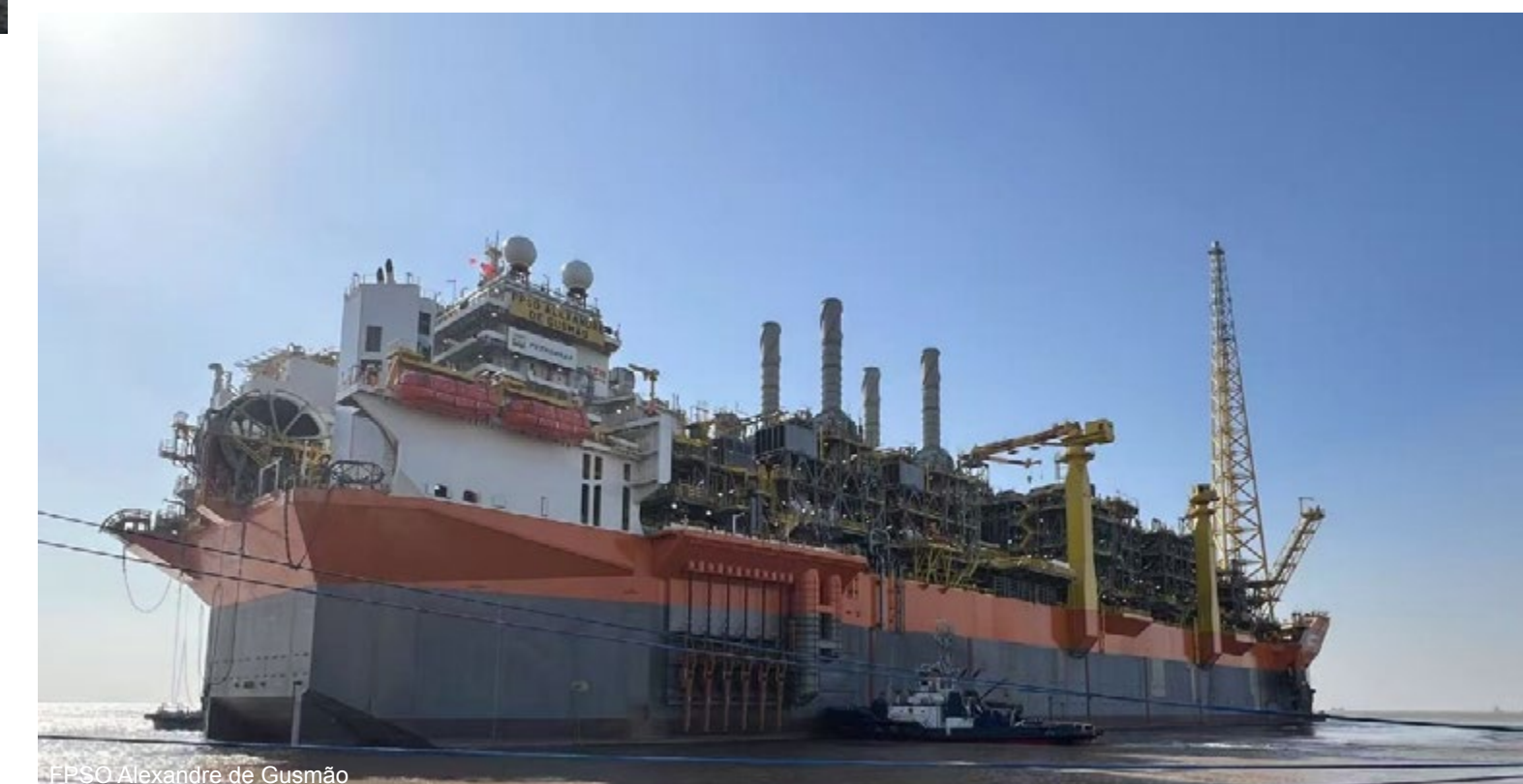
O campo de Mero, terceiro maior produtos do país, vai receber este ano outra unidade com essas tecnologias incorporadas. Trata-se do FPSO Alexandre de Gusmão, com capacidade de produzir diariamente 180 mil barris de óleo, além de comprimir 12 milhões de m3 de gás diários.

O início da operação, ainda este ano, elevará em 31% a atual capacidade de produção instalada em Mero. Quinta unidade prevista para este ativo, o FPSO também está preparado para receber o HISEP® (sigla em inglês para Separador de Alta Pressão), patenteado pela Petrobras.

Além de pioneiro em águas ultraprofundas, o programa de CCUs da estatal é o maior em operação no mundo, considerando a quantidade de CO2 reinjetada anualmente. De acordo com o relatório da Global CCS Institute (GCCSI, 2024) a capacidade de injeção anual dos projetos de CCUS (captura, utilização e armazenamento de carbono, na sigla em inglês) em operação no mundo alcançou 51 milhões de tCO2 em 2024. Assim, a injeção nos reservatórios do pré-sal corresponde a mais de um quarto (28%) da capacidade global reportada para o ano de 2024.

Tecnologias pioneiras contribuíram para volume acumulado de injeção de 67,9 milhões de toneladas de CO2 entre 2008 e 2024.

“A estratégia, que associa o CCUS à recuperação avançada de petróleo (EOR - Enhanced Oil Recovery), foi crucial para a Petrobras viabilizar a produção de petróleo com menor emissão por barril produzido (a média do mundo é 70% superior à média do pré-sal atual)”, afirmou a diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Renata Baruzzi.





Alta Capacidade

O FPSO Almirante Tamandaré, que entrou em operação este ano no campo de Búzios, é outro exemplo de como essas unidades estão cada vez mais complexas. Primeiro FPSO de alta capacidade a ser instalada no campo, com potencial para produzir diariamente até 225 mil barris de óleo (bpd) e processar 12 milhões de metros cúbicos de gás, vai elevar a produção do campo para 1 milhão de barris de óleo por dia, previsto para o segundo semestre de 2025.

“A capacidade média das plataformas no mundo fica em torno dos 150 mil barris diários de óleo e compressão de 10 milhões de m³ de gás. Com o Almirante Tamandaré, estamos alcançando um outro patamar de produtividade, que só é possível em campos como o de Búzios. Além da alta capacidade, agregamos configurações que possibilitam mais eficiência e tecnologias de descarbonização”, declarou Renata Baruzzi.

Afretada junto à SBM Offshore e, além de apresentar capacidade acima da média das unidades da indústria, o FPSO conta com tecnologias de descarbonização, como o flare fechado, que contribui para redução das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera. Há também tecnologias para aproveitamento de calor, que reduzem a demanda de energia adicional para a unidade.

Também de alta capacidade é o FPSO que a Equinor está instalando no campo de Bacalhau, na bacia de Santos. O FPSO Bacalhau, com 370 metros de comprimento e 64 metros de largura, tem capacidade de produção de 220.000 barris de óleo por dia e deve entrar em operação nos próximos meses.

Bacalhau será o primeiro ativo a ter um FPSO no Brasil que usa turbinas a gás de ciclo combinado, reduzindo significativamente suas emissões de carbono. A tecnologia combina uma turbina a gás com uma turbina a vapor para aproveitar o excesso de calor que, de outra forma, seria perdido. Quatro turbinas a gás e duas turbinas a vapor gerarão mais energia com a mesma quantidade de gás utilizada.

A introdução da tecnologia de ciclo combinado aumenta a eficiência energética e reduz as emissões de CO₂ em cerca de 110 mil toneladas/ano, o que representa cerca de 3 milhões de toneladas durante a vida útil do campo. Espera-se que o campo tenha uma intensidade de CO₂ inferior a 9 kg/barril.

Já o FPSO que a Shell pretende instalar no campo Gato do Mato, também no pré-sal da bacia de Santos, não terá a mesma capacidade, mas, com certeza, vai incorporar as mais modernas tecnologias. O anúncio da Shell de tomada de decisão de investimentos, feito em março, abrange uma unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência com capacidade para produzir até 120.000 barris de petróleo por dia. O volume estimado de recursos recuperáveis do projeto Gato do Mato é de aproximadamente 370 milhões de barris.

A MODEC obteve o Front-End Engineering and Design (FEED) para o FPSO, que será instalado em lâmina d'água de aproximadamente 2.000m, a cerca de 250km da costa do Brasil. Ela será responsável pelo projeto do casco e de todas as instalações relacionadas na parte superior do FPSO, que está projetado para ser atracado por um sistema SOFEC Spread Mooring. O petróleo estabilizado produzido será armazenado nos tanques FPSO e o petróleo será descarregado em navios aliviadores.

Evolução Necessária

À medida que a demanda por soluções mais ecológicas cresce, a indústria de FPSOs continua a evoluir, incorporando novas tecnologias e práticas sustentáveis. A integração de tecnologias de captura de carbono, como as que capturam CO₂ diretamente da atmosfera ou dos gases emitidos pela plataforma, está sendo testada em algumas operações, com o objetivo de neutralizar as emissões da indústria.

O futuro dos FPSOs parece promissor, à medida que novas inovações surgem e as plataformas continuam a se tornar cada vez mais sustentáveis. A combinação de eficiência energética, inovação tecnológica e responsabilidade ambiental será fundamental para garantir que a indústria offshore desempenhe um papel importante na economia global, enquanto contribui para a preservação do meio ambiente. A sustentabilidade nas FPSOs não é mais apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica e ambiental.

A indústria tem adotado inovações para transformar essas unidades flutuantes em modelos de operação responsáveis e eficientes, mantendo-se alinhada com as exigências globais de proteção ambiental e redução das emissões. Ao ancorar a sustentabilidade no cerne de suas operações, as FPSOs estão navegando para um futuro mais verde e responsável.



| 2025

FPS



3ª Edição

S

FPSOs em foco: venha explorar as tecnologias e tendências que estão moldando o futuro da produção offshore!



Exposição - 14:00 às 20:00



Conferência - 9:00 às 18:00



Sala de Integridade - 9:00 às 18:00



PATROCÍNIO DIAMOND:



PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



PATROCÍNIO SILVER:



REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Organização Nacional da Indústria do Petróleo

BRAVA ENERGIA lança documentário inédito sobre o projeto Atlanta

Produção audiovisual percorre cada etapa do empreendimento, incluindo depoimentos de especialistas da indústria, colaboradores e fornecedores.



Foto: Divulgação

A BRAVA Energia lançou o documentário Conquistando Atlanta, que narra os desafios superados pela companhia, desde que assumiu a operação do Campo de Atlanta até o início da produção do Sistema Definitivo de produção, em dezembro de 2024.

O projeto é o primeiro e único de produção de petróleo em águas profundas executado por uma empresa independente brasileira desde a fase inicial.

O curta-metragem acompanha cada etapa do projeto, como a fabricação, o transporte, o recebimento e a instalação de equipamentos subsea de última geração, a adequação do novo FPSO Atlanta até a instalação e produção do 1º óleo, a 185 km da costa do Rio de Janeiro.

Com filmagens em Dubai, Reino Unido, Noruega, EUA e diferentes regiões do Brasil, o documentário inclui depoimentos inéditos de especialistas da indústria, colaboradores da BRAVA e fornecedores, que oferecem uma visão real dos desafios do dia a dia de um projeto como Atlanta. Foram mais de 30 depoimentos capturados e 2 anos de filmagens a bordo, aéreas, submarinas, terrestres e timelapses, incluindo a jornada da plataforma do Oceano Índico ao Atlântico.

“A produção desse documentário é uma importante realização para todos que se dedicaram tanto a este projeto e uma oportunidade para que o público em geral tenha acesso e compreenda a magnitude do empreendimento. A execução do projeto Atlanta e a entrega do primeiro óleo significam o começo de uma nova e promissora etapa para nossa Companhia”, afirma o CEO da BRAVA, Décio Oddone.

O primeiro grande desafio de Atlanta foram as condições do próprio campo: o reservatório com um grande volume de petróleo pesado, de 14º API, localizado a cerca de 1550 metros de lâmina d’água e abaixo de 800 metros de uma camada de arenito com porosidade quase no limite físico entre rocha e areia.

O diretor de Operações Offshore da BRAVA, Carlos Mastrangelo, destaca: “A realização deste filme consolida uma memória importante da história do óleo e gás brasileiro.

Colhemos depoimentos que trazem uma visão inédita de backstage e do engajamento das equipes envolvidas, evidenciando o orgulho de todos na superação de toda a complexidade técnica. Registrar e comunicar adequadamente todas as etapas de um megaprojeto são atividades necessárias para contribuir para o sucesso.

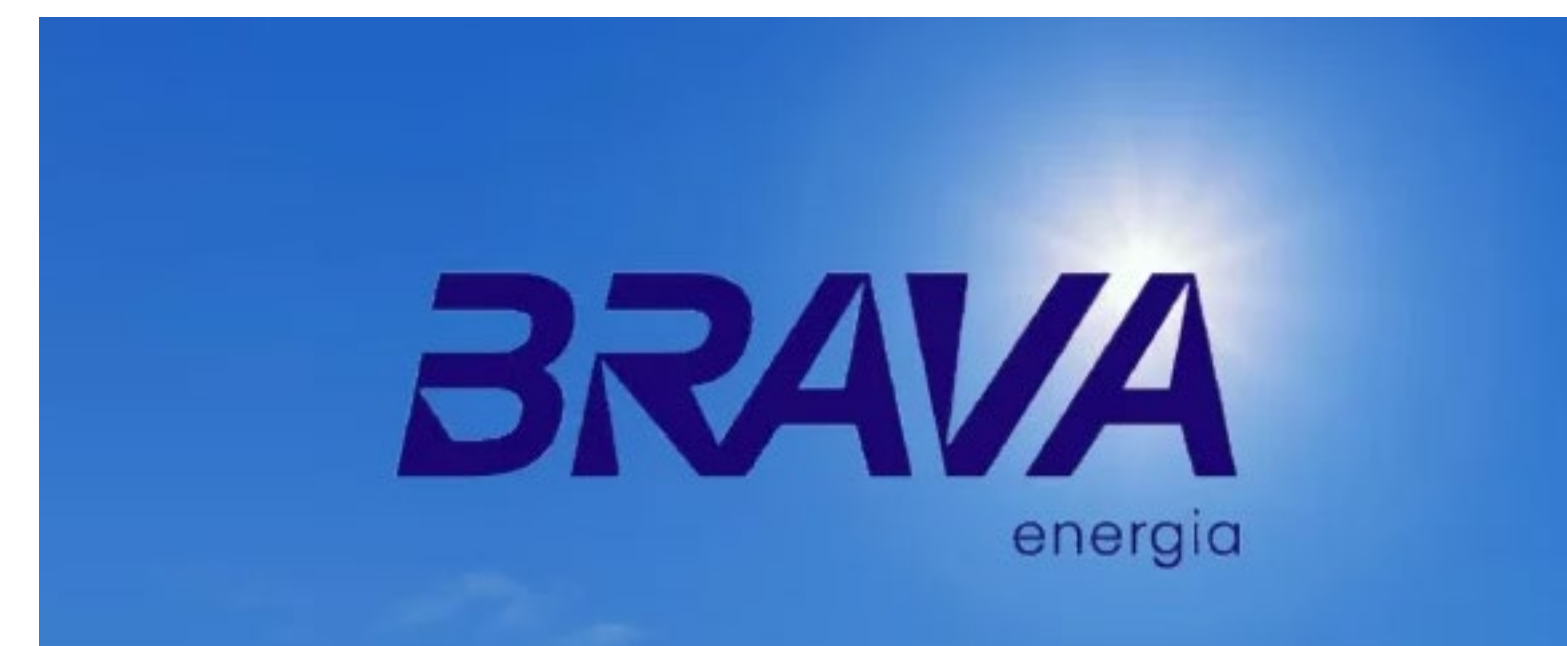
Este filme representa a visão individual dos seus participantes e a intenção da Brava em superar desafios entregando resultados.”

O filme também mostra que, na fase de adequação do FPSO Atlanta, a engenharia do projeto já considerou diversas maneiras de mitigar impactos ambientais e promover inovações tecnológicas.

Conquistando Atlanta revela as complexidades da construção naval, a integração de tecnologias de ponta e a gestão e parceria dos principais players da indústria mundial, oferecendo uma visão equilibrada sobre as oportunidades e os desafios que um megaprojeto de petróleo offshore representa.

O documentário foi produzido em colaboração com a One Global Media, uma agência de comunicação integrada e produtora de filmes, com sede em Miami e profissionais espalhados nos EUA, Europa e Oriente Médio.

Acesse e assista o documentário na íntegra em:
www.bravaenergia.com/conquistando-atlanta



Na Medida Certa

Entrevista Hiram Freitas, CEO da Hirsia

por Julia Vaz



É assim que a Hirsia vem construindo uma trajetória de sucesso em quatro décadas e meia de atuação em um segmento estratégico: a medição de volume e vazão na indústria de óleo e gás. “A medição de vazão é a variável mais importante na área de óleo e gás”, pontua o fundador e CEO da Hirsia, Hiram Freitas.

Criada em 1981, a Hirsia hoje é responsável pela gestão metrológica dos ativos de medição fiscal da maioria das operadoras que produzem óleo e gás no Brasil – o que representa uma parte substancial da produção brasileira, em torno de 4,5 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed).

E é a medição correta que assegura a cada operadora ter o volume efetivo de

sua produção e, conseqüentemente, os ganhos monetários decorrentes dela.

Sem falar nos tributos, royalties e participações especiais que geram riquezas para o país. O que leva a Hirsia a apostar em um futuro promissor. “Com novas províncias de petróleo a serem exploradas, as oportunidades virão na mesma proporção.

Nossa receita hoje é de mais de 80% na área de óleo e gás e as perspectivas nessa área são de crescimento ininterrupto”, conclui Hiram Freitas.

Oil&Gas Brasil: *Como surgiu a ideia de criar a Hirsia em 1981? Não havia uma empresa com esse perfil?*

Hiram Freitas: Na década de 1970 eu trabalhava numa empresa onde desenvolvi minha carreira como engenheiro na área de medição de vazão. Em 1980, veio a crise da Organização

entrevista exclusiva (continuação)

dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), impactando a economia mundial, incluindo Brasil. A empresa em que eu trabalhava teve uma redução imediata no seu quadro de colaboradores e, em seguida, desistiu desse mercado.

A opção era procurar emprego no mercado em crise ou tentar um caminho próprio. Apesar do momento econômico não ser favorável, resolvi tentar a sorte no mesmo segmento de mercado no qual eu vinha atuando e havia consolidado conhecimento e relacionamento bem próximo a empresas estrangeiras. Peguei um avião, fui a Europa e Estados Unidos e fechei contratos para representar várias empresas estrangeiras no país. Assim dei início à construção da Hirsa.

Oil&Gas Brasil: *A Hirsa nasceu no segmento de águas e saneamento e depois migrou para óleo e gás, consagrando sua excelência em mais de quatro décadas. Como se deu essa migração?*

Hiram Freitas: Realmente, inicialmente atuamos no segmento de saneamento na área de macromedição, até 1984, quando as obras nesse setor desaceleraram.

Foi quando o primeiro esforço na área de representação começou a dar os primeiros resultados positivos, com a introdução no mercado brasileiro do primeiro medidor mássico com tecnologia Coriolis, da Micro Motion, empresa do Grupo Emerson.

O produto foi bem aceito. Ela 'escalou' no mercado e foi ficando como líder por mais de 15 anos, representada no Brasil pela Hirsa até 2001, quando então a Emerson Process passou a comercializar os medidores da Micro Motion no Brasil diretamente, uma vez que o mercado se encontrava consolidado.

Oil&Gas Brasil: *Como foi a introdução dessa tecnologia (medidor) para fazer a primeira medição mássica no setor*

de óleo e gás no país?

Hiram Freitas: Antes do desenvolvimento da tecnologia Coriolis para medição de fluxo, media-se vazão volumétrica. A Micro Motion, de Boulder, de Colorado, USA, revolucionou esse mercado ao permitir, com o Coriolis, a medição direta da massa em linha, possibilitando a substituição dos tradicionais medidores de engrenagem ovais que reinavam soberanos na indústria química e petroquímica. Foi uma grande virada: vendíamos Coriolis em grande quantidade, pois os usuários de medidores de engrenagens ovais preferiam substituí-los, tamanha era a preferência pela medição direta da massa, além da própria durabilidade do produto.



Foto: Divulgação

Oil&Gas Brasil: *Dois anos depois, a Hirsa trouxe para o mercado brasileiro o provador (prover) compacto, que faz a calibração dos medidores. Como foi mais essa introdução de uma tecnologia inovadora no mercado local?*

Hiram Freitas: Na época, duas empresas estrangeiras dominavam o mercado nacional, a Daniel e a A.O.Smith, ambas com os tradicionais provers de esfera. Levamos sete anos tentando quebrar a supremacia dessas duas empresas.

Vendemos o primeiro prover compacto da Brooks (também pertencente ao grupo Emerson) em 1990 e daí em diante inundamos o mercado com esses equipamentos, que até hoje são a preferência na maioria das aplicações na indústria petrolífera. Quando houve a fusão da Brooks com a Daniel, nos idos de 1990, passamos a representar a Calibron, um outro fabricante de Provedores, que logo em seguida foi comprada pela Honeywell.

Oil&Gas Brasil: *Q São até hoje os provadores usados pela indústria de óleo e gás?*

Hiram Freitas: Sim, cada vez mais, principalmente nas unidades Offshore de produção onde a calibração in loco evita a descida do medidor para ser calibrado em laboratório de vazão em terra, fora o custo que isso representa para as operadoras e o tempo que é sempre um complicador.

Para preencher a lacuna deixada pela ausência desse item (Provedor Compacto) tão importante dentro de nossas atividades, trouxemos para o Brasil o Magnaprove, a quarta geração de provadores compacto, uma verdadeira revolução tecnológica na área da calibração de medidores de vazão.

Esse novo design de prover compacto trouxe o revolucionário acoplador magnético para retração da válvula de passagem, que elimina toda possibilidade de dano inerente aos provadores de 2ª e 3ª gerações.

entrevista exclusiva (continuação)

Esse novo avanço tecnológico não somente traz vantagens operacionais e de performa quanto elimina os problemas graves de manutenção que ocorrem nos provadores antigos que utilizam correntes e correias no sistema de retração da válvula de passagem.

Oil&Gas Brasil: **Com essas inovações, vocês logo começaram a atuar no setor offshore?**

Hiram Freitas: Os primeiros provadores foram usados em refinarias e terminais e, mais tarde, em plataformas offshore e aplicações onshore. Além do Coriolis e do prover compacto, trouxemos também o medidor multifásico subsea e o medidores ultrassônico para gás de Flare da norueguesa Fluenta, um projeto realizado junto ao Cenpes e que logrou êxito depois de três anos de trabalho.

O primeiro medidor multifásico foi instalado no campo de Marlin, na bacia de Campos, a 1500 metros de profundidade. O de medição de gas de flare até hoje domina o mercado na área offshore.

Oil&Gas Brasil: **Quais os desafios em prospectar lá fora as tecnologias que estavam sendo demandadas por uma indústria offshore em ascensão ainda no país?**

Hiram Freitas: A Hirsas nunca trabalhou com commodities na área de instrumentação e automação. Todos os produtos comercializados pela Hirsas são engenheiráveis, pois sempre dependem de cálculos e muita atenção e conhecimento do processo de seleção da melhor aplicação para cada caso que se apresenta, em milhares de situações diferentes na indústria em geral.

Oil&Gas Brasil: **Vocês atingiram a maioria nos anos 2000. Quais foram as grandes conquistas e marcos consolidados que mostraram que vcs podia ir a frente, ampliando o portfólio?**

Hiram Freitas: O ano de 2000 foi extremamente desafiador. A Micro Motion, empresa que representava quase 90% do nosso faturamento, resolveu atuar direto no mercado. Nesta época já tínhamos muitos funcionários e mais de oito representantes em todo o Brasil. Uma estrutura robusta que teve de ser totalmente desativada. Recomeçamos praticamente do zero, mas conseguimos, com muito trabalho, nos restabelecer trazendo novas representadas para o nosso portfólio, com tecnologias inovadoras.

Oil&Gas Brasil: **O leigo não é tem noção de que a medição impacta todos os resultados da indústria: desde quando foi produzido, quanto queimamos, além de impactar no cálculo de royalties e participações especiais, impostos e até mesmo na definição do volume de recursos da cláusula de PD&I. A medição é efetivamente, uma ponto crítico na indústria de petróleo?**

Hiram Freitas: A medição de vazão é a variável mais importante na área de Óleo e gas e a mais cara também. Ela é quem mais impacta nas emissões de GEE e, por isso, deve ser levada bem a sério e ter, em torno dela, os maiores cuidados porque, dentre o vasto e complexo mundo da medição de vazão temos também a queima de gás de flare.

Oil&Gas Brasil: **O que levou a Hirsas a criar o primeiro LABMOV, em 2004? Por que se fazia necessário um laboratório móvel?**

Hiram Freitas: O Primeiro LABMOV foi criado em função da necessidade de a Petrobras fazer as medições de seus medidores de vazão na área de produção de petróleo, nos poços do Nordeste.

Foi a primeira concorrência para prestação desse tipo de serviço que vencemos há 25 anos atrás e estamos atendendo até hoje a todos os campos de produção de petróleo daquela região. Hoje já são três laboratórios moveis com os quais atendemos também clientes no sul e sudeste.

Imagine retirar da linha todos esses medidores de vazão, mandar

para laboratório no Sul/sudeste para serem calibrados, devolvê-los e depois reinstalá-los na linha com a frequência de calibração estabelecida pela Resolução Conjunta ANP/INMETRO Nº 1 DE 10/06/2013! Com o LABMOV realizamos centenas de calibrações no campo, sem necessidade de retirada do medidor da linha.



Oil&Gas Brasil: **Outra tecnologia inovadora que vocês trouxeram foi o Vcone, da McCrometer, utilizado no pré-sal...**

Hiram Freitas: Sim. Mas a Hirsas levou 10 anos para ver essa solução ser consagrada na medição de CO2 em fase crítica, a uma pressão de 10.000 PSI, nos campos o pré-sal. O Vcone desenvolvido para as unidades replicantes exigiu uma série de requisitos especiais na fase de projeto, fabricação e testes para atender às condições especiais do pré-sal. A complexidade da construção e especificidade dos procedimentos de soldagem ensejaram inúmeros testes, incluindo a matéria-prima a custos e grau de dificuldade elevados.

Oil&Gas Brasil: **Um dos marcos da Hirsas foi a qualificação no programa da Petrobras PGQMSA (Programa de Garantia de Qualidade de Materiais e Serviços Associados), qua acabou culminando na gestão metrológica...mais uma iniciativa pioneira..**



Hiram Freitas: Foi um entendimento que tivemos em 2010 de que, do jeito que as coisas estavam indo, em três ou quatro anos iríamos enfrentar uma crise jamais vista no Brasil.

Foi o que acabou acontecendo em 2014, quando o mercado de fornecimento de produtos para projetos na área de óleo e gás estancou. O que nos salvou de uma derrocada foram as iniciativas antirrecessão iniciadas em 2010 com a qualificação para prestação de serviços na área de gestão metrológica. Hoje essa divisão de serviço já passou a ser nosso core business: somos hoje a empresa que mais contratos possui no mercado de óleo e gás para prestação desses serviços na área de Gestão Metrológica.

Oil&Gas Brasil: **Dá para dimensionar o volume medido pela Hirsa?**

Hiram Freitas: Bem, acho que uma boa medida é lembrar o volume da produção do campo de Búzios, na bacia de Santos, que é o maior contrato que temos na área offshore,

além de praticamente toda a produção do nordeste, devido a posição estratégica da filial de Catu, na Bahia.

Oil&Gas Brasil: **A Hirsa é uma empresa familiar: qual o segredo de sucesso dela em um mercado tão competitivo?**

Hiram Freitas: Eu destacaria alguns pontos. Trabalhar com tecnologias e serviços de alta complexidade, o que resulta em pouca concorrência. Prevalência do consenso nas decisões do que fazer no dia a dia e no desenvolvimento da estratégia de negócio. Gastar menos do que ganha.

Outro aspecto: não alavancar a empresa produz um crescimento lento, mas gradual e progressivo, porém duradouro. Um pouco de intuição é indispensável para tomada de correção de rumo antes das dos acontecimentos negativos. E Reiter talentos, transmitir segurança e o trato dos nossos colaboradores com humanidade também faz parte desse esforço.

Oil&Gas Brasil: **Qual a expectativa para os próximos anos?**

Hiram Freitas: O Tao promissora quanto seja o crescimento na área de óleo e gás. Com novas províncias de petróleo a serem exploradas, as oportunidades virão na mesma proporção.

Mais de 70% da nossa receita advém da área de óleo e gás e as perspectivas são de crescimento ininterrupto. Hoje com o mercado diversificado, apesar da participação da Petrobras ser ainda enorme, mais de 30 operadoras existentes veem ampliando suas produções. E somos parceiros deles nesse desafio.

Os próximos anos serão melhores ainda e estamos muito otimistas com os novos projetos que estamos desenvolvendo, como, por exemplo, a digitalização e integração de nossas operações a partir da utilização de um ecossistema de soluções tecnológicas que possibilita reduzir tempo, aumentar a eficiência e escalar projetos, a exemplo do nosso SGMH (Sistema de

Gestão Metrológica Hirsa e C-Smart. Temos ainda a iniciativa MaaS (Measurement as a Service), que visa ofertar equipamentos e sistemas de medição críticos, com alto valor agregado, como um serviço recorrente e customizável para as necessidades do cliente.

Pre vemos ainda aumento da capacidade de serviço móvel da Hirsa e novo laboratório calibração de medidores de vazão estacionário. Também está nos nossos planos o desenvolvimento de uma base de apoio para ampliar a capacidade de calibrações 'in house'. E queremos desenvolver uma ferramenta de verificação/auditoria de incerteza em malhas de medição de vazão.

Sabemos que é muita coisa, tendo ainda que enfrentar o dia a dia, mas esse é o momento porque as oportunidades não esperam pelas nossas indecisões.



Com aquisição de 40% de Peregrino, PRIO fecha 2024 com receita total de US\$2,4 bilhões



Foto: Divulgação

A PRIO, maior empresa independente de óleo e gás do Brasil, fechou 2024 com receita total de US\$ 2,4 bilhões e um lucro líquido (ex-IFRS 16) de US\$ 1,7 bilhão, 54% maior do que o ano anterior. A compra de 40% do campo de Peregrino foi um dos destaques do ano apontados pela companhia, que encerrou o período com alavancagem de 1,2x dívida líquida/EBITDA e posição de caixa de US\$ 645 milhões.

Em 2024, a PRIO teve produção média de 84 mil barris por dia e um lifting cost competitivo de US\$ 9 por barril, reafirmando seu compromisso com a eficiência e a otimização de custos.

“Mesmo em um ano desafiador, mantivemos nossa estrutura de custos eficiente, o que é essencial para navegarmos com segurança pela volatilidade de preços de petróleo.

Acreditamos que a melhor proteção contra a volatilidade do Brent é a otimização do lifting cost e esse continuará sendo um pilar dos atuais e futuros projetos da nossa companhia”, ressalta Roberto Monteiro, CEO da PRIO.

No balanço anual, a empresa também destacou a importância de ampliar a atuação da área de trading. A comercialização de cargas de terceiros e o início da venda de gás natural ao mercado

permitem, além de ganhos logísticos, explorar novas oportunidades no setor de energia. “Iniciativas como essas tornaram nossa operação ainda mais competitiva e eficiente.

Essa expansão representa um avanço estratégico para a PRIO, diversificando a operação e gerando caixa líquido para focarmos em projetos estratégicos”, pontua o executivo da PRIO.

Já em 2025, o campo de Wahoo, passa a ser o projeto prioritário da companhia, iniciando a campanha de perfuração dos poços na região, após a liberação da licença de perfuração pelo Ibama.

“Finalmente [em fevereiro 2025] obtivemos a licença de perfuração e iniciamos a campanha de perfuração do campo. Seguimos confiantes em obter a licença de instalação nos próximos meses, o que permitirá a construção do tieback e primeiro óleo do campo”, lembra Monteiro. Com o início da produção, a previsão do campo é adicionar cerca de 40 mil barris à produção diária da PRIO.

Sustentabilidade

A PRIO ampliou seu compromisso de retorno à sociedade.

O Reação Offshore chegou a sua 3ª edição. O programa, responsável por capacitar pessoas para trabalhar na indústria de O&G, abriu, em 2024, sua primeira turma no Espírito Santo. Além disso, a empresa publicou a 2ª edição do seu Relatório Anual de Sustentabilidade, reafirmando sua responsabilidade em atuar com transparência e melhores práticas no mercado.

Nas frentes de cultura e impacto social, a empresa reforçou a atuação com projetos de investimentos contínuo, como o Teatro I LOVE PRIO, ‘Instituto Reação’, ‘Todos na Luta’, ‘Rede Cruzada’ e ‘Instituto Vini Jr.’, por meio da Plataforma I LOVE PRIO.

Estaca torpedo é instalada por navio PLSV da Seagems em Mero, na baía de Santos

Empresa executou operação com o navio Esmeralda, suprimindo a necessidade de atuar com embarcações AHTS, tradicionalmente empregadas nesse tipo de projeto.



A Seagems, empresa brasileira especializada em soluções de engenharia submarina, acaba de concluir projeto inédito de instalação de quatro estacas torpedo no campo de Mero 3, na Baía de Santos, em operação contratada pela Subsea7. O diferencial do projeto foi a utilização do navio Esmeralda, um PLSV (Pipe Laying Support Vessel), para a execução integral da instalação.

Tradicionalmente, esse tipo de operação é realizado por embarcações do tipo AHTS (Anchor Handling Tug Supply Vessel), que atuam no reboque, manuseio de âncoras e transporte de suprimentos. De forma inovadora, a Seagems empregou um PLSV na tarefa, embarcação especializada no lançamento e recolhimento de dutos, demonstrando sua capacidade de expandir as aplicações desse tipo de navio.

A operação foi feita pela embarcação Esmeralda, a menor da frota Seagems, o que deu ainda mais destaque para o projeto. “O navio Esmeralda conta com dois sistemas de lançamento independentes, um vertical e outro horizontal. Essa versatilidade, embora vantajosa para a instalação de linhas, representa um desafio no manuseio de estacas torpedo devido ao espaço reduzido no convés.

Superamos essas limitações com engenharia precisa, proporcionando uma solução mais eficiente e econômica para nossos clientes. Em operações como essa, eliminamos a necessidade de contratar uma empresa para navios AHTS e outra para PLSV, permitindo a execução completa do projeto por uma única embarcação”, explica Jadyr Peres, Engenheiro de Operações da Seagems.

Importância da instalação de estacas

De acordo com o especialista John Brooke (2003), há 63% de probabilidade de ocorrer uma onda gigantesca a cada 100 anos, fenômeno conhecido como “onda centenária”. Esse fator é considerado nos projetos de engenharia offshore, pois, caso ocorra, pode impactar significativamente a estabilidade das instalações.

Para garantir a segurança, estabilidade e a integridade dos dutos instalados em leitos marinhos, utiliza-se comumente o sistema de estacas torpedo, enormes estruturas projetadas para ancorar grandes equipamentos ao fundo do mar, minimizando deslocamentos causados por marés fortes ao longo de sua vida útil.

O processo de instalação consiste na descida controlada da estaca torpedo até uma profundidade específica acima do leito marinho.

Em seguida, a peça é liberada em queda livre, atingindo alta velocidade antes de penetrar no fundo do mar. Posteriormente, um ROV (Remotely Operated Vehicle) é utilizado para conectar correntes e cabos de ancoragem às estacas, garantindo a estabilidade do sistema.

Usualmente, esse procedimento é realizado por duas embarcações específicas de manuseio de âncoras, trabalhando em conjunto. Em alguns casos, até uma terceira embarcação pode ser utilizada.

“A execução dessa operação com um PLSV reforça o compromisso da Seagems com a inovação e a busca por novas metodologias de instalação. Além de ampliar as possibilidades para navios de lançamento de flexíveis, abrimos um novo campo de atuação na instalação de estacas torpedo, agregando eficiência e otimização de custos ao mercado offshore”, conclui Jadyr Peres.

Sobre a Seagems

Especializada em soluções práticas de engenharia submarina, a Seagems oferece respostas inovadoras às demandas offshore da indústria de energia. A empresa conta uma frota de seis navios PLSV e tem escritórios nas cidades do Rio de Janeiro, Rio das Ostras e Viena. A Seagems é 100% brasileira, resultado de uma joint venture entre duas multinacionais de renome: Sapura Energy Behard e Paratus Energy Services Ltd.

Atualmente a Seagems tem contratos de longo prazo assegurados para toda a frota a serviço da Petrobras.

Firjan SESI encerra participação no Torneio Nacional de Robótica com prêmio de melhor técnico do país

Romulo de Jesus Costa, que é Instrutor de Automação e Mecatrônica da Firjan SENAI Nova Friburgo, vai representar o Brasil no título de melhor técnico no Mundial de Robótica nos EUA.



Foto: Divulgação

Romulo é técnico desde 2022, está pela terceira vez em Brasília e, com a equipe, já ganhou dois prêmios, de Imagem e Inovação. “Minha história na robótica começa quando eles me aceitam.

E o prêmio representa o todo, né, tudo o que a gente faz na escola, no computador; as noites de sono perdidas, os dias de treino – que às vezes vão das 7h às 22h. Então este prêmio representa nossos esforços em conjunto. A ficha ainda não caiu”, disse Romulo.

A equipe de Nova Friburgo, ao lado da Nine Tails, da Firjan SESI Resende, chegou até as fases eliminatórias na categoria FRC – na qual concorrem robôs de porte industrial de mais de 1,5 metro de altura. A Firjan SESI São Gonçalo, com a equipe Tech Fênix, ficou em terceiro lugar no Control Award, Prêmio de Controle, concedido às equipes de FTC – robôs de porte semi-industrial – que melhor



Foto: Divulgação

usaram sensores e softwares para aumentar a funcionalidade.

Já a equipe Medal Hunters Kids, da Firjan SESI Barra Mansa, disputou na FLLC (robôs de lego), e ficou em quarto lugar no Prêmio Maré da Ciência, em reconhecimento aos projetos de inovação que melhor seguiram o tema da temporada: os oceanos.

Os 74 estudantes Firjan SESI competiram com mais de 2 mil jovens das redes SESI SENAI, públicas e privadas de todo o país. Vinícius Cardoso, diretor de Educação e Cultura da Firjan SENAI SESI, destacou o desenvolvimento dos alunos em vias de entrar no mercado de trabalho. “Temos nos nossos quadros inúmeros jovens oriundos de torneios de robóticas e que hoje são mentores, professores ou se dedicam a diversos segmentos da indústria.

A pós dias de suor, emoção e muita programação, a Firjan SESI encerrou a participação no Torneio Nacional de Robótica, em Brasília, com o Woodie Flowers Finalist Award, prêmio dedicado ao melhor técnico do país: o Instrutor de Automação e Mecatrônica da Firjan SENAI Nova Friburgo, Romulo de Jesus Costa, da equipe Tucanus da Firjan SESI Nova Friburgo, vai agora representar o Brasil nesta categoria no Torneio Mundial em Houston, nos Estados Unidos.

Este é o único título dedicado aos técnicos, que qualifica os mais inspiradores. Os juízes da FIRST, nos Estados Unidos – organização responsável pelas competições de robótica –, avaliaram as ações realizadas para estimular, promover e democratizar a Robótica, não só na equipe à qual Romulo está dedicado, como junto à comunidade.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Este desenvolvimento, não só em áreas de formação profissional, como também interpessoal, é o maior mérito do torneio, estimulando habilidades diversas para o jovem que chega ao mercado de trabalho”, destacou.

É o caso de Felipe Mitsuru, ex-aluno da Firjan Sesi Friburgo e agora funcionário da Firjan para atuar como mentor da equipe, depois de se destacar em outros torneios. Morador da zona rural de Cachoeiras de Macacu, no Centro Norte do estado, há três anos ele ajudava os pais na lavoura e, hoje, tem o sonho de desenvolver um sistema de irrigação automatizado e acessível.

“É surpreendente pensar como minha vida mudou em três anos. Não tinha noção do quanto a robótica estava perto de mim: pra mim era coisa de ficção científica.

Também achava que o curso técnico ajudaria apenas a conseguir um bom emprego, mas meus horizontes se expandiram para diversas possibilidades. Graças aos esforços dos meus pais na lavoura para me manter em outra cidade, pude mudar o rumo da minha vida e, com toda certeza, irei usar a robótica para auxiliá-los na roça”, disse Felipe.

Já Felipe Barreto, aluno do 3º ano do Ensino Médio da Firjan Jacarepaguá, comemora as descobertas pessoais. “Fizemos um robô funcional e competitivo, incluindo um sistema de elevadores novo para nós. Estou muito feliz de ter adquirido esse conhecimento, e tanto que pretendo fazer engenharia de automação. Essa descoberta, com esse nível de convicção, é meu maior prêmio pessoal. Nunca pensei em adentrar tão profundamente nesse universo; aqui eu me descobri, e nunca vou me esquecer desses momentos”, conta Felipe.

Os alunos da Firjan Sesi, com idades entre nove e 18 anos, participaram em três categorias. A equipe Alpha Tech da Firjan Sesi Jacarepaguá disputou na FRC (robôs industriais), ao lado da Nine Tails da Firjan Sesi Resende e da Tucanus da Firjan Sesi Friburgo.

As equipes Alpha, da Firjan Sesi Jacarepaguá, e Tech Fênix, da Firjan Sesi São Gonçalo, disputaram na FTC (robôs semi-industriais); já as equipes Marvel, da Firjan Sesi Maracanã, Medal Hunter Kids, da Firjan Sesi Barra Mansa, e Dragon Bots disputaram na FLLC, que envolve robôs com peças Lego.

O torneio foi parte dos eventos realizados no 7º Festival Sesi de Educação, que ocorreu no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), e contou ainda com o Seminário Internacional Sesi de Educação.

Foram classificados para o mundial nos Estados Unidos – que acontece entre 16 e 19 de abril – três competidores da FLLC, três da FTC e quatro da FRC.

As competições abrangem ainda troféus em categorias como Core Values, Design do Robô, Desafio Robô (arena) e Projeto de Inovação, que correspondem à qualidade e profundidade das pesquisas científicas, trabalho em equipe, montagem e programação realizadas para desenvolver as missões e o funcionamento em si.



Foto: Divulgação

FPS S

3ª Edição

Prepare-se para uma imersão no mundo dos FPSOs!

Venha participar da nossa exposição e conferência, onde inovação, tecnologia e os maiores especialistas do setor se encontram. Não perca a oportunidade de expandir seu conhecimento e fazer conexões valiosas!



Conferência

9:00 às 18:00

Exposição

14:00 às 20:00



www.fpsosexpor.com.br

13 a 15 de Maio 2025

PATROCÍNIO DIAMOND:



PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



PATROCÍNIO SILVER:



REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Vast Infraestrutura anuncia terceiro contrato de transbordo de petróleo em 2025

A Vast Infraestrutura anunciou um novo contrato comercial com a PetroChina para transbordo de petróleo no terminal da Vast, o T-Oil, localizado no Porto do Açu, no Norte do estado do Rio de Janeiro. Esse é o terceiro contrato assinado pela empresa somente em 2025.

Além da PetroChina, a Vast renovou recentemente a parceria com a Shell, seu primeiro cliente, adicionando mais dois anos de operações. Em janeiro, a CNOOC, parceira da empresa desde 2022, repactuou por mais três anos seu contrato de transbordo. “Os novos acordos reforçam nossa posição como líder no mercado privado de double banking e a confiança do mercado na Vast, que trabalha continuamente para ser a opção mais segura, limpa, eficiente e sustentável do setor”, ressalta Victor Snabaitis Bomfim, CEO da Vast.

Em 2024, a empresa foi responsável pela exportação de 39% do óleo cru do Brasil, com cerca de 25,2 milhões de toneladas. Ao todo, o Brasil exportou cerca de 64,1 milhões no ano passado. O T-Oil também ficou na segunda posição em movimentação de óleo bruto em 2024 no país, registrando 50,1 milhões de toneladas, cerca de 25% do total movimentado no período. Os dados são do Painel Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

A Vast tem 11 operadoras de óleo e gás presentes no Brasil como clientes. BW Energy, CNOOC, Equinor, Galp, Petrobras, PetroChina, Petronas, PRIO, Repsol, Shell e TotalEnergies. A companhia é proprietária do único terminal privado no Brasil para transbordo de petróleo com capacidade para operar navios da classe VLCC (Very Large Crude Carrier). O T-Oil está em localização privilegiada, próximo aos principais campos produtores de petróleo das bacias de Campos e de Santos, e licenciado para movimentar até 1,2 milhão de barris de petróleo por dia.

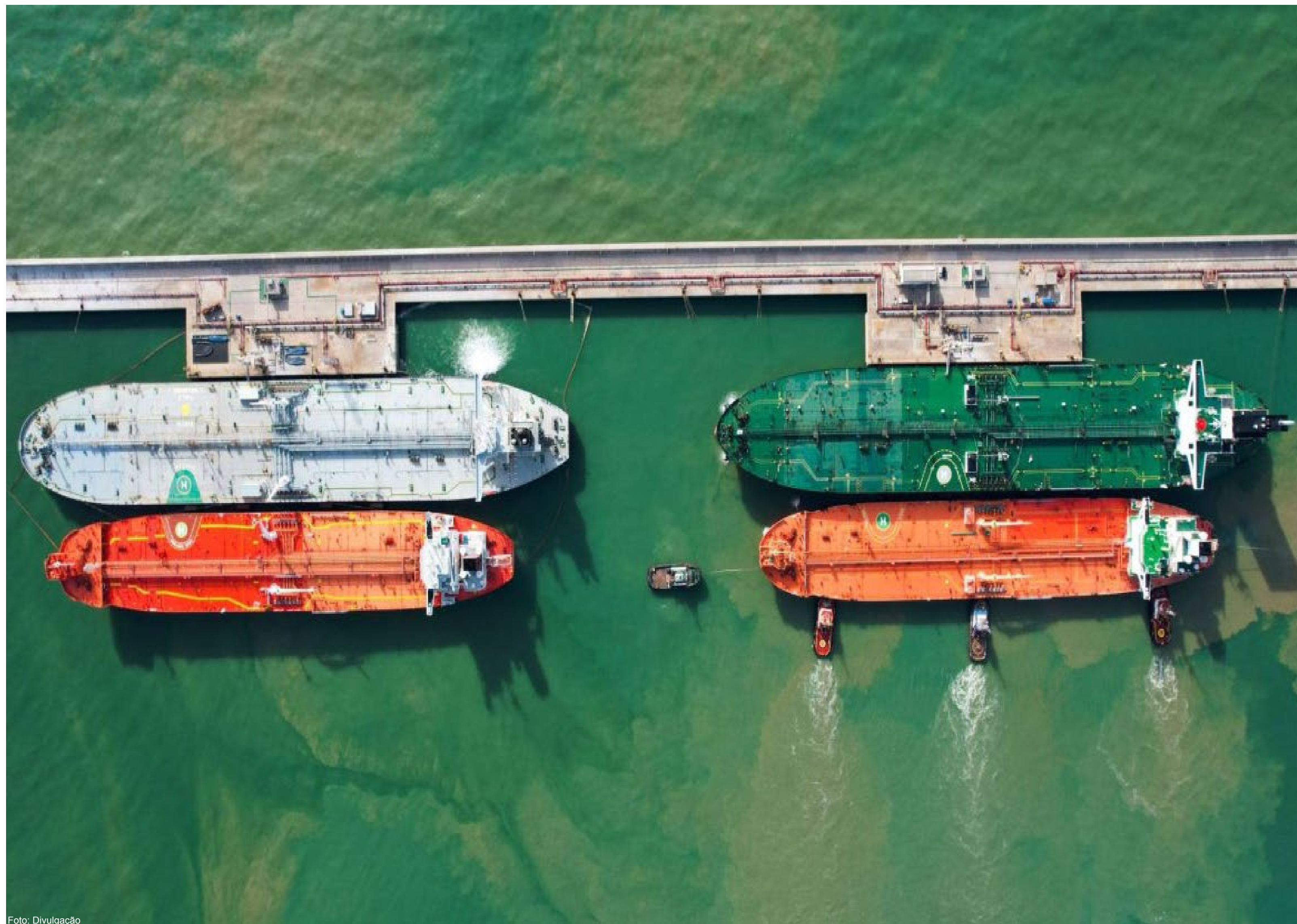


Foto: Divulgação

Omni Escola de Aviação inova com tecnologia de ponta para formação de pilotos no segmento offshore



Foto: Divulgação

A Omni Escola de Aviação, reconhecida como uma das principais instituições de formação de pilotos de helicóptero no Brasil, anuncia um avanço tecnológico em seu treinamento. A instituição acaba de modernizar seu simulador AATD da aeronave Robinson R22 com a incorporação de um kit de upgrade, composto por um conjunto de programas para tablets.

O kit inclui dois Primary Flight Displays (iPads) e um piloto automático, permitindo um nível de automação avançado sem modificação no hardware do simulador. Com essa tecnologia, a Omni possibilita uma vivência mais completa e eficiente para operações IFR, além de introduzir o conceito de automação na aviação de helicóptero

Essa inovação tem impacto direto na formação de pilotos que desejam ingressar no segmento offshore. A exigência da IOGP (Associação Internacional de Produtores de Petróleo e Gás) por pilotos com Treinamento em Cooperação de Tripulação Múltipla (TCTM) reforça a importância da iniciativa.

Em parceria com a Omni Táxi Aéreo, a Omni Escola de Aviação torna-se pioneira no Brasil ao oferecer uma solução que atende a essa demanda crescente, reafirmando seu compromisso com a segurança e a excelência no setor.

“O treinamento de automação é feito antes dos pilotos realizarem os voos em simulador da máquina em que irão voar, contribuindo para a melhoria da adaptação e, em consequência, elevando o nível de segurança das operações da Omni Táxi Aéreo”, explica Ricardo Pinheiro, coordenador geral da Omni Escola de Aviação.

Com essa iniciativa, a Omni Escola de Aviação se consolida na vanguarda da formação de profissionais aeronáuticos, elevando o padrão e qualificando profissionais para os desafios do futuro da aviação.

Sobre a Omni Táxi Aéreo:

A OMNI Táxi Aéreo foi fundada em dezembro de 2000 sobre os pilares de segurança, integração, transparência, integridade e criatividade. É líder no transporte aéreo offshore na América Latina, oferecendo alta capacidade para atender clientes no mercado de Óleo & Gás e Energia. Oferece serviços de trocas de tripulação, Serviços Médicos de Emergência (EMS), Combate a Incêndios, operações de Busca e Resgate, bem como serviços especializados de Transporte de Carga em locais remotos e desafiadores. A Omni Táxi Aéreo faz parte do Grupo Omni Helicopters International (OHI).

Sobre a Omni Helicopters International:

O Grupo Omni Helicopters International (OHI), iniciou as suas operações em Portugal nos anos 90, está na vanguarda do setor de mobilidade aérea e soluções de entrega na América Latina.

Como o maior fornecedor desses serviços na região, a OHI atende a diversos grupos de clientes em vários segmentos, garantindo soluções contínuas e eficientes. Através de suas subsidiárias Omni Táxi Aéreo no Brasil, Omni Helicopters Guyana Inc., e Omni Helicopters International Moçambique, a OHI oferece capacidade e competência incomparáveis para atender clientes offshore nos mercados de energia offshore de mais rápido crescimento.



Foto: Divulgação

Ambipar Response atua no salvamento de navio-tanque no Mar Vermelho e evita desastre ambiental histórico

Equipe extinguiu incêndio e estabilizou navio, evitando danos ambientais significativos, além de preservar embarcação para reparo e retorno às atividades.



Foto: Divulgação

Ambipar Response, divisão de emergências ambientais da Ambipar, líder global em soluções ambientais, concluiu uma operação sem precedentes: o salvamento do navio-tanque grego Sounion, no Mar Vermelho.

O resgate evitou o que poderia ter sido um dos maiores desastres ambientais da história, após o ataque de um míssil, em agosto de 2024, que deixou a embarcação em chamas e colocou em risco 1 milhão de barris de petróleo bruto.

A operação contou com uma força-tarefa internacional que mobilizou um contingente de 80 pessoas da Ambipar Response, além do trabalho de empresas especializadas como Megatugs Salvage & Towage, EODEX, Ambrey e a Força Naval da União Europeia (EUNAVFOR).

Com uma equipe multidisciplinar localizada no Brasil, Espanha e Reino Unido, a Ambipar mobilizou rapidamente tecnologias avançadas de contenção de óleo, sistemas de monitoramento ambiental em tempo real e equipes especializadas em resposta a crises.

O trabalho coordenado permitiu não apenas a contenção do incêndio, como o reestabelecimento da embarcação para o reparo final e seu retorno seguro à navegação.

“Essa operação testou nossos limites e demonstrou como a preparação pode fazer a diferença”, afirmou Pablo Fonseca, líder de resposta marítima da Ambipar Response no Brasil.

“Desde o início, nosso foco foi controlar os riscos imediatos e garantir a segurança ambiental a longo prazo.”

Geração de valor ampla

Além dos riscos ambientais, o resgate do navio-tanque grego foi vital para reestabelecer a segurança na navegação local, uma vez que o Mar Vermelho serve como um corredor estratégico para o comércio global, conectando o Oceano Índico ao Mar Mediterrâneo por meio do Canal de Suez. Uma tarefa que exigiu conhecimento geográfico, econômico e diplomático sobre a localização.

“Esse é o grande diferencial da nossa proposta de valor: conseguimos responder a emergências ao mesmo tempo em que avaliamos os riscos geopolíticos e econômicos das operações dos nossos clientes, trazendo cenários e soluções completas, em tempo real e integradas”, completa Fonseca.

Sobre a Ambipar

A Ambipar é líder global em soluções ambientais e investe e opera projetos de descarbonização, economia circular, transição energética e regeneração ambiental. Fundada em 1995, a companhia atua em 41 países com um amplo portfólio de serviços ambientais, especialmente para recuperação de resíduos e respostas a emergências ambientais.

Pioneira em diversos produtos e serviços, é referência no mercado em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), com mais de 100 soluções de economia circular, mais de 25 patentes e mais de 50 prêmios de inovação nacionais e internacionais.

Com mais de 23 mil funcionários espalhados pelo mundo e mais de 600 bases operacionais, a empresa possui ações listadas na B3 e na Bolsa de Valores de Nova York. Seu desempenho também é reconhecido pela Standard & Poor's, que classificou as ações da Ambipar como ações verdes na B3, a bolsa de valores brasileira.

ambipar 
response

Porto do Açu e Sempen assinam contrato de reserva de área para planta de amônia verde

Fábrica terá capacidade de produção de 1 milhão de toneladas de amônia verde por ano.



Foto: Divulgação

“O Porto do Açu avança no tema da transição energética ao desenvolver sua plataforma integrada para a economia de baixo carbono. A chegada da Sempen nos coloca como líder em projetos para a produção de hidrogênio e amônia verde no país”, disse Mauro Andrade, Diretor Executivo de Desenvolvimento de Negócios da Prumo Logística.

O complexo porto-indústria tem um ecossistema preparado e vantagens competitivas com calado profundo, área disponível com acesso direto ao cais e um cluster de serviços que reúne múltiplos fornecedores de suporte portuário e marítimo, consolidando-se como um hub de soluções de energia sustentável.

“Somos o primeiro porto no país a licenciar um hub de hidrogênio e derivados de baixo carbono de 1 milhão de m² e, no momento,

estamos licenciando uma nova área de 2 milhões de m² para ampliar nossas operações. A Sempen será alocada a esse novo hub, e sua parceria conosco é mais um passo para estabelecer o Açu como um hub para soluções de energia sustentável, refletindo nosso compromisso com projetos inovadores que contribuem para a transição energética global”, completou o CEO do Porto do Açu, Eugenio Figueiredo.

“A parceria com o Porto do Açu representa um marco importante em nossa jornada para impulsionar a produção de amônia verde e combustíveis sustentáveis no Brasil. Estamos entusiasmados com o potencial de contribuir para a transição energética global e de fazer parte de um hub estratégico de baixo carbono que apoiará o desenvolvimento sustentável da indústria de energia renovável e hidrogênio verde no país”, conta Juan Pablo Freijo, CEO da Sempen.



Foto: Divulgação

O Porto do Açu e a empresa Sempen, especializada na produção de combustíveis renováveis, assinaram nesta semana um contrato de reserva de área no hub de hidrogênio de baixo carbono e derivados do complexo porto-indústria, localizado no Norte do estado do Rio de Janeiro, para a construção de uma fábrica de amônia verde.

A nova planta terá capacidade de produção de 1 milhão de toneladas de amônia verde por ano. A decisão final de investimento (FID) está prevista para 2027-2028, com o início da produção das primeiras moléculas verdes em 2030.

Com esse novo acordo, o Porto do Açu fortalece ainda mais seu papel na transição energética do Brasil, consolidando-se como um hub estratégico na cadeia de baixo carbono.

Sobre a Sempen

A Sempen é uma empresa de energia focada em combustíveis sustentáveis, produzindo da América Latina para o mundo. Seus investidores incluem a Compañía General de Combustibles, a Corporación América (acionista controladora da Corporación América Airports), a Vista Energy, a GIP (acionista controladora da Petrocuyo e da TGS), o Grupo MSU e a Baerlocher, com um valor de mercado combinado superior a US\$ 10 bilhões.

Sobre o Porto do Açu

Localizado no norte do Rio de Janeiro, o Porto do Açu é o maior complexo porto-indústria privado de águas profundas da América Latina. Em operação desde 2014, é administrado pela Porto do Açu Operações, uma parceria entre a Prumo Logística (controlada pelo EIG) e Porto de Antuérpia-Bruges Internacional.

PRIO recebe licença de perfuração para o Campo de Wahoo

Com investimento total de US\$ 850 milhões, o projeto prevê a produção de até 40 mil barris de óleo por dia.



A PRIO, maior empresa independente de óleo e gás do Brasil, recebeu hoje (28/02), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a licença de perfuração para o campo de Wahoo, na Bacia de Campos, Espírito Santo. Com isso, a companhia iniciará a mobilização da sonda Hunter Queen para a campanha de perfuração que inclui seis poços: quatro produtores e dois injetores.

“Wahoo é a nossa prioridade e um projeto para o qual estamos preparados há bastante tempo. Além de aumentar nossa produção em até 40 mil barris por dia, sua operação movimentará a economia com empregos e futuramente com a geração de mais de R\$4 bilhões de royalties para o Espírito Santo e para a União ao longo de sua vida”, ressalta o CEO, Roberto Monteiro.

Antes mesmo da operação, o projeto já movimentou cerca de R\$1 bilhão na cadeia de fornecedores locais.

A próxima etapa do projeto é a avaliação do Estudo de Impacto Ambiental – crucial para emissão da licença prévia e para a licença de instalação da infraestrutura submarina que viabilizará a produção. “Enquanto damos os próximos passos com relação ao licenciamento, seguimos fazendo adequações no FPSO de Frade para acomodar a nova produção”, destaca Francilmar Fernandes, Diretor de Operações da PRIO.

Wahoo: tieback como solução para desenvolvimento

O campo de Wahoo é o primeiro totalmente desenvolvido pela PRIO. A produção será viabilizada por uma conexão submarina (tieback) de cerca de 30km de extensão, ligando Wahoo ao FPSO Frade, que possui uma capacidade de processamento de 100 mil barris de óleo por dia.

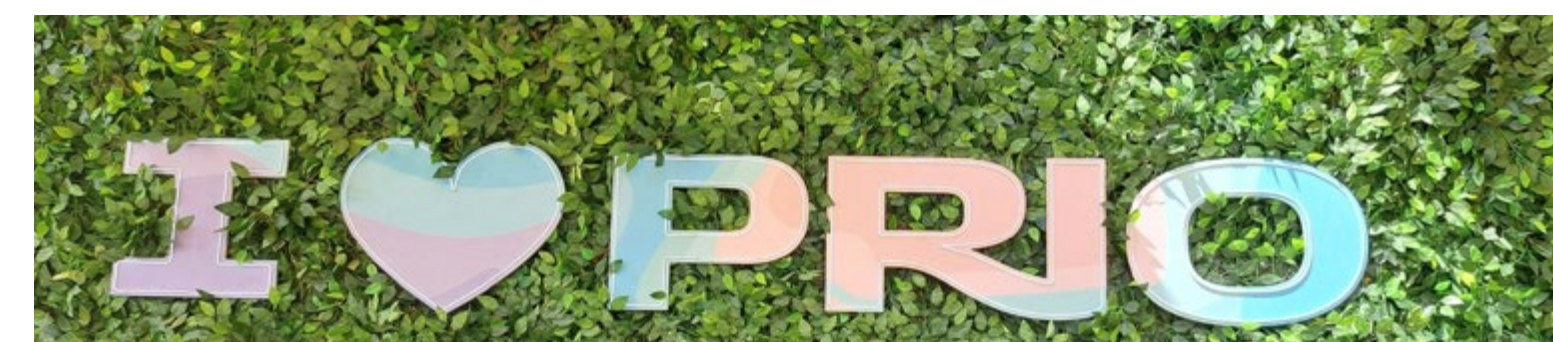
Adquirido em março de 2021, o campo teve sua comercialidade declarada em dezembro do mesmo ano, após estudos de viabilidade. Embora já existam poços exploratórios que comprovam a presença de petróleo, a operadora anterior não desenvolveu a infraestrutura necessária para a produção.

“A interligação com o FPSO Frade é crucial para o sucesso do projeto, pois sem essa estrutura, Wahoo seria inviável economicamente”, destaca o Diretor de Operações da PRIO.

Prazer, PRIO

Somos a maior empresa independente de óleo e gás do Brasil, pioneira na recuperação e aumento da vida útil de campos em produção. Criada em 2015 e atualmente com cinco ativos próprios na Bacia de Campos, temos foco na excelência e na busca por eficiência operacional, priorizando a segurança das operações e o zelo com as pessoas e com a preservação do meio ambiente.

Carioca, a PRIO tem um propósito que supera o O&G: queremos extrair o melhor da nossa energia para transformar o Brasil em um lugar mais eficiente. Além disso, buscamos envolver e devolver esse crescimento para a sociedade por meio do incentivo a iniciativas conectadas ao esporte, à cultura e à educação – que fazem parte do da nossa plataforma de patrocínios I Love PRIO.



fornecedores: produtos/serviços



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS , chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos watividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores: produtos/serviços



End.: Rua Dona Izaurina, 11 -Manguinhos
Cep: 28953-534 -Armação de Búzios-RJ
Tel.: (22) 2623-3006
Celular: (21) 99128-6462/99251-9353
e-mail: vendas@clmsupply.com.br
Site: <https://www.clmsupply.com.br/>

A CLM está a mais de 10 anos no mercado nacional e na indústria de óleo e gás, fornecendo soluções na área de logística, técnica e engenharia. Fornecendo peças mecânicas, elétricas, conexões, válvulas, tubos e todos os acessórios das melhores empresas mundiais.

Temos uma equipe com mais de 25 anos de experiência no mercado de Óleo e Gás.

Nossa Missão: atender nossos clientes com maior valor agregado, através solução / atendimento rápido e inovadora na cadeia de suprimentos e logística com excelente qualidade e alto desempenho.

Valores: Trabalho em equipe, clientes satisfeitos, atender o cliente sempre da melhor maneira para encanta-lo com foco sempre no cliente.

Principais Clientes:



End.: Av. Itaoca, 660 - Galpão 2
- Bonsucesso
Cep: 21061-020 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3392-07990 / (21) 98664-6407
e-mail: tecnofire@tecnofire.net.br
Site: <https://www.tecnofire.net.br/>

Tecnofire, há 14 anos certificando a segurança em sistemas e equipamentos de combate a incêndio e de salvatagem onshore e offshore, com direção técnica possuindo 40 anos de experiência no mercado. Creditados pelos mais importantes órgãos e classificadores nacionais e internacionais, sendo alguns deles: **Crea-RJ, Inmetro, CBMERJ, ABS, DNV, Lloyd's Register, BV, RINA e ISO: 9001.** Fornecemos produtos, serviços e certificamos um amplo escopo, tais quais:

- Extintores de Incêndio
- Mangueiras de Incêndio
- Sistema de Hidrantes
- Mangotes de Transf.
- Aplicadores LGE
- Porta Corta Fogo
- Equip. SCBA
- Máscara de Fuga EEBD
- Compressor de Ar Respirável
- Lança Retinida Pneumático
- Oxigênio Medicinal
- Maca Offshore
- Coletes salva-vidas
- Puça de Resgate
- Arcofil / Arcopan
- Roupa de Bombeiro
- Roupa Prot. Química
- Roupa de Imersão

Sistemas fixos de combate a incêndio: Co2, Wet chemical, Coifa cozinha offshore, LGE, Watermist, FlexiFog, Inergen, Novac, FM200, Oxiacetileno, Pó químico seco, substituição de mangotes de descarga dos sistemas, dentre outros sob consulta.



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
- Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário **Luiz Claudio Saad**. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da **RJ VIP** conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a **RJ VIP** é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

CLIQUE AQUI e veja uma breve apresentação da RJ VIP.



End.: Rua Francisco Manoel, 64
- Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://www.medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
- Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:

- **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.
- **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)

Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)

Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)

Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | [Boletim Téc.:](#)

[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada no Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores: produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

A tendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertoga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>



O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas a altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.U.s; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCOM™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Aracati, 162
Bairro: Penha
Cep: 03630-000 São Paulo SP
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
 44143 Dortmund
 Germany
 Phone number: +49 231 5 17 01-0
 E-mail address: shackles@asdo.de
 Website: www.anker.de

A nker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
 – Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: